

o Sambrasense

Mensário Regional de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

FUNDADOR **JACINTO DUARTE** | DIRECTOR **JOAQUIM GONÇALVES** | CHEFE DE REDACÇÃO **ISA VICENTE** | DESIGN **TELMA CLARA**

Desde 2002 a projectar o Futuro

ENGENHARIA ENERGIA ECO-BUILD

963772661 | bscprojectos@gmail.com

Av. Liberdade Nº148 | São Brás de Alportel

www.bscprojectos.com

EM FOCO

Bruno Gomes

Do acidente à recuperação, a força inabalável



pág. 12

HOMENAGEM

O amor do saudoso Fernando Gaspar pelo futebol

03

PROJETOS E NEGÓCIOS

Dora Gago lança “Floriram por Engano as Rosas Bravas”

14

ASSOCIATIVISMO

Moto Clube celebrou 30 Anos rodeado de amigos

29

A FECHAR

Do Bengado à televisão nacional: o sucesso dos folares da marca umarroba

32



pág. 08



pág. 22



pág. 24

DESTAQUE

Bernardino Pires, uma vida ligada à Festa das Tochas Floridas

REPORTAGEM

A História da Casa Lena e a amizade com o Dr. João Dias

LOCAL

Inaugurados os primeiros campos de Padel em São Brás de Alportel

A ABRIR

Editorial



JOAQUIM JOÃO

Mais uma vez, como em todos os anos, foi apresentado em assembleia geral, realizada a 26 de março, na nossa sede,

o relatório de contas do ano 2021, onde mais uma vez com saldo positivo e com contas em dia do clube e do jornal para quem connosco colabora.

Não tem sido fácil, mas com trabalho, dedicação e boa vontade, apesar dos contratempos derivados da pandemia, do aumento do preço dos combustíveis, a falta de ajuda de alguns patrocínios, ainda conseguimos concretizar o que nos propusemos com a prioridade da concretização do sintético e levar as nossas equipas até ao fim dos campeonatos.

Não sabemos o que nos espera para a próxima época desportiva, nem sabemos se subimos à primeira divisão distrital

no futebol sénior, mas que vai ser um ano difícil, disso não tenho a menor dúvida. Com o aumento significativo das despesas não sei, se nós, União Sambrasense, e muitos outros clubes do Algarve, iremos conseguir aguentar. Contudo, nós por cá continuamos, para tentar resolver sempre com dignidade.

É pena que a assembleia de apresentação de contas aos sócios se tenha realizado, como vem sendo habitual, com um número reduzido de sócios. Por falta de informação, não foi, apesar de o dizerem, pois a informação esteve afixada na nossa sede por mais de 60 dias, tal como, foi publicado em duas edições do jornal e bem como nas

redes sociais do clube.

Este mês aumentámos o número de sócios e também de assinantes do jornal, algo que vem acontecendo com mais frequência nos últimos meses e é muito bom para o clube é sinónimo que estão a gostar do nosso trabalho.

Prometemos continuar a dar o nosso melhor em prol desta associação que tanto honra o nome de São Brás de Alportel seja a nível desportivo ou cultural.

MOMENTO DO MÊS

Um pequeno sobreiro em homenagem ao Dia Internacional da Floresta

O Município de São Brás de Alportel e o Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas assinalaram, em parceria, ao dia 21 de março, o Dia Internacional da Floresta, com uma ação de sensibilização ambiental, em defesa da floresta que integrou a plantação de um sobreiro na Rotunda da Empreita, localizada junto ao Centro Escolar, onde se localizam duas escolas básicas de 1.º ciclo, dois jardins de infância e ainda uma creche.

Um pequeno sobreiro, espécie autóctone que caracteriza a floresta são-brasense, foi plantado pela mão das crianças de duas turmas do concelho. Um gesto simbólico, que pretende lançar uma mensagem para o futuro!

Um momento especial em que os alunos tiveram oportunidade de aprofundar conhecimentos sobre a importância das árvores para

o equilíbrio ambiental e para a saúde do planeta, bem como sobre esta maravilhosa espécie que simboliza a natureza do território são-brasense.



BREVES

Município promove Encontro "Turismo de desafios"



O Município de São Brás de Alportel promoveu no passado dia 31 de março, o Encontro "Turismo, tempo de desafios", no Salão Nobre da Câmara Municipal, este encontro teve como objetivo repensar a realidade que vivemos e fazer das dificuldades, oportunidades!

Este é o mote deste encontro em

que o Município criou momentos de apresentação de projetos e potencialidades na área do turismo, nos mais diversos domínios e, por essa via, fomentar a criação de sinergias e parcerias locais neste importante setor económico do concelho e da região.

O projeto "Algarve for all", na área do turismo acessível, a Rota da EN2, que é um fenómeno de atratividade turística, mas também a Rota Mediterrânica e a Quinzena Gastronómica, a Festa das Tochas Floridas e o programa de voluntariado "Somos Aleluia" no âmbito do turismo religioso, bem como a forte aposta no autocaravanismo, a Rota do Caldeirão e o projeto Aldeias de Portugal, na área do turismo de natureza vão estar em destaque neste encontro em que o Município pretende fomentar sinergias no âmbito da sua estratégia de desenvolvimento turístico.

FICHA TÉCNICA

O SAMBRASENSE

Mensário de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

Proprietário: Jornal O Sambrasense - União Desportiva e Recreativa Sambrasense
Sede Editor: Rua Luís Bivar Nº13 8150-156 São Brás de Alportel
Morada Editor: Rua Luís Bivar Nº 13 8150-156 São Brás de Alportel
Sede Impressor: LUSOIBÉRIA
Morada Impressão: Av. da República N.º 6, 1.º Esq. 1050-191 Lisboa
 Telf.: +351 914 605 117
 Email: comercial@lusoiberia.com
NRº ERC: 110646

N.º de Depósito Legal: União Desportiva e Recreativa Sambrasense
NIPC: 501302026

Fundador: Dr. Jacinto Duarte
Director: Joaquim João Gonçalves
Sub-Director: Pedro Conceição

Chefe de Redacção: Isa Vicente
Redacção: Isa Vicente e Adriana Urbano
Colaboradores/Colunistas: David Mendes, Sílvia Revés, Rita Guapo, Alain Guerreiro, Gilmar Brito, Vânia Mendonça, Paulo Bernardo, Celso Brito, Diogo Duarte, Joaquim Mendoza, Bruno Costa, Susana Lourenço, Graça Passos, Sílvia Viegas, Carmen Macedo, Hugo Barros, Marisa Belchior, Henrique Dentinho, Armando Ventura e Gonçalo D. Gomes
Fotografia: Isa Vicente e Adriana Urbano
Design: Telma Clara
Triagem Média: 1500 exemplares
Expedição e distribuição: LUSOIBÉRIA e CTT (Assinantes), União Desportiva e Recreativa Sambrasense (Bancas e Postos de Venda)
Redacção e Administração: Tel/fax: 289 841 439
 Email: redacao.jornal.osambrasense@gmail.com
Morada Redacção/Administração: Rua Luís Bivar

Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel

Membro: AIND

Os artigos e notícias publicadas em "O Sambrasense" quando assinados, ainda que por simples iniciais ou pseudónimos - devidamente identificados, são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos artigos ou colunas, não são nem reflectem necessariamente, as opiniões dos responsáveis pelo jornal. Do mesmo modo, não nos consideramos obrigados a publicar os originais que nos enviem sem serem solicitados, salvo nos casos que a Lei de Imprensa o impõe. Mais informamos que não devolvemos os originais que nos enviem e que por qualquer motivo, não sejam publicados, assim como, os artigos e notícias que forem enviados a este Jornal sob a forma de anonimato não serão publicados

Assinatura do Jornal: Para Portugal: 12,00€, para a

Europa: 15,00€ e para o resto do mundo: 20,00€

Modo de pagamento: Pagamento na Secretaria - Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Vale Postal, mencionando sempre o N.º ou Nome de Assinante. Pagamento através de Cheque à ordem de União Desportiva e Recreativa Sambrasense, e enviar para a seguinte morada, mencionando sempre, o N.º ou o Nome de Assinante. União Desportiva e Recreativa Sambrasense, Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Transferência Bancária, mencionando sempre, o N.º ou o Nome de Assinante.

NIB: 40268533014

IBAN: PT50 0045 7212 4026 8533 0142 9

SWIFT/BIC: CCCMPTPL

HOMENAGEM

Fernando Gaspar

Entrevista com a esposa Maria João Gaspar



Maria João e Sousa Brito Gaspar, 77 anos, esposa do saudoso Fernando Gaspar, falou em exclusivo com o Sambrasense sobre a história de vida deste dirigente associativo que tanto marcou a nossa vila de São Brás de Alportel. Juntos viveram uma vida toda até que o destino os separou em 2003, mas deste amor, resultou dois filhos que têm sido a grande companhia de Maria João, os filhos João e Michael, os 4 netos e agora a bisneta, são a força de viver desta mulher de garra. Contou-nos que tem muitas saudades do seu falecido esposo e que a sua companhia e amizade lhe fazem muita falta.

ENTREVISTA

Em conversas que tinha com o seu marido, o que é que se recorda da sua paixão pelo futebol?
O Futebol era tudo para ele, viveu sempre para este desporto. Desde pequenino! A mãe ia buscá-lo à escola com uma vara e tudo. Mal saía da escola, queria ir logo jogar à bola, ele próprio é que fazia as bolas, isto com apenas 7 anos, com trapos ia fazendo as bolas.
A sede pela bola nunca passou e assim que teve idade, entrou para o Unidos, lembro-me da grande rivalidade que havia entre o Unidos e o Desportivo, até vinha a

GNR a cavalo de Faro.
O meu marido passou muitos dias no campo onde agora é o depósito da água, era lá o campo do Unidos, eu já ia ver a bola naquela altura, mas o Fernando tinha mais 8 anos do que eu. Só mais tarde é que começámos a namorar.
E como é que surge a vossa história de amor?
Fomos nos conhecendo, algumas vezes, encontrávamo-nos nas Matinés do Sambrasense, onde iam muitos jogadores, não só de São Brás, mas também de fora.



Nunca conheci ninguém com tanto gosto pelo futebol do que o meu marido. Nunca vi nada assim.

Outras vezes íamos para a sede do Unidos, que agora é a Escola de Condução aqui perto dos Bombeiros, era assim os sítios que mais frequentávamos.
O meu marido foi muito namoradeiro! E para ficarmos juntos tivemos que fugir! Os meus pais eram contra o namoro, não havia a liberdade que há agora! Tivemos que fugir por amor!

Emigraram?
Sim, tivemos fora 5 anos. Eu não gostei de viver na França. Quis vir-me embora, mas o Fernando ainda criou lá um clube de futebol. Nunca conheci ninguém com tanto gosto pelo futebol do que o meu marido. Nunca vi nada assim.
Emigrámos com um filho pequeno e acabei por ter lá o Michael. Mas depois decidi que queria voltar para cá e mal cheguei consegui logo trabalho.

Qual foi o papel do associativismo na vida de Fernando Gaspar?
Foi tudo para ele. Passava os dias a trabalhar em prol das associações onde estava. Desde a União Sambrasense, o 1º de Janeiro e por último os Machados.
Quando voltámos da França, há cerca de 50 anos, o meu marido entrou para a Sociedade 1º de Janeiro e meteu na cabeça que havia de arranjar dinheiro para o clube ir para a frente, começou então a fazer bailes e assim conseguiu criar algumas

modalidades. Até seniores havia no 1º de Janeiro!
Mais tarde começou a treinar as equipas, não deve haver muitos miúdos daquela geração que não tenham sido treinados por ele, fazia tudo, desde treinar, fazer as sandes às 5 da manhã, arranjar as roupas. Ele fez muito pela Sociedade 1º Janeiro.
Também os vestidos de Chita nos Bombeiros foi uma ideia do meu marido! Tenho pena que já não se faça esse tipo de eventos.

A sua morte foi repentina. O que aconteceu?
O meu marido era barbeiro, como toda a gente sabe, tinha a barbearia mesmo aqui perto de casa, ali no cruzamento da Rua João de Deus, um dia estava a cortar a barba a um cliente e sentiu-se mal. Como era diabético disse que vinha a casa comer qualquer coisa, mas não foi nada disso, foi um AVC.
Não houve grande coisa a fazer, ainda estive em coma 17 dias, mas infelizmente acabou por falecer. Era muito novo para morrer assim. Parece mentira que já vai fazer 19 anos que ele partiu. Sinto muito a sua falta.

Numa palavra como é que descreve quem foi o Fernando Gaspar?
Foi uma grande pessoa. Toda a gente em São Brás sabe.

PATRIMÓNIO

*Tributo aos Antigos Combatentes São-brasenses na Guerra Colonial***Uma Homenagem a Diamantino Dias**

O Município de São Brás de Alportel presta reconhecida e sentida homenagem, com a colaboração dos seus familiares

Diamantino Guerreiro Dias nasceu a 25 de maio de 1947, no sítio do Desbarato, já lá vão mais de 74 primaveras.

Entrou na tropa aos 22 anos, em 1969 e a 14 de maio daquele ano partiu para a guerra colonial... Quando foi chamado para ir prestar serviço militar, já estava mentalizado que teria de ir para o Ultramar como tantos outros jovens da sua geração, mas não sabia o que iria encontrar.

Esteve em Angola, nomeadamente em Carmona e Ambrizete. Foi Soldado do

Batalhão 2874, Companhia Caçadores 2510.

Relata que quando estavam no mato, davam-lhes ração de combate que normalmente era à base de conservas e de um tipo de bolacha de água e sal que era o que substituíam o pão.

Antes de ser mobilizado para Angola, um amigo deu-lhe um conselho: que se mantivesse bem apumado, limpo e com a barba sempre feita e nunca se metesse em rixas pois ao fim de uns tempos, seria escolhido para um serviço mais seguro. E de facto assim foi: após mais

ou menos 1 ano e poucos meses, passou a “impedido”, ou seja, passou a servir na Messe, que era a instalação militar onde os oficiais e sargentos tomavam as refeições. A partir desse momento, ficou dispensado de ir para a mata e de fazer reforços ou guarda.

“Todos os dias escrevia um aerograma para a minha mulher. “Quando não ia para a mata, escrevia cartas para a sua esposa, conta-nos... e assim enganava os dias...”

Dos episódios mais marcantes? Fala-nos sobre o nascimento da sua filha, ainda enquanto estava a servir tropa em Évora, antes de ser mobilizado para Angola. Como ainda não tinha visto a sua menina recém-nascida, pediu autorização ao seu superior para vir a casa, porém só lhe foi concedido um dia de ausência para o efeito, o que se tornou difícil cumprir, pois a viagem de ida e volta de comboio Évora>Faro durava quase o dia todo e pouco tempo lhe sobrava para a visita. Passado 2 ou 3 dias regressou ao quartel em Évora e foi chamado à atenção por ter falhado com o compromisso de regressar dentro do tempo autorizado. Para não sofrer represálias, disse que lhe tinha falecido uma avó e que esteve mais tempo no Algarve para resolver assuntos do funeral, ao que lhe foi pedido uma certidão de óbito, mas como pouco tempo depois foi mobilizado para

Angola, o assunto ficou esquecido...

Já na guerra colonial, recorda-se de um episódio que o marcou bastante: num assalto a uma sanzala em que a missão seria dar “fogo a tudo” ... uma visão inesquecível... “Aqueles que fugiram, armaram-se e depois atacaram-nos de surpresa de cima dos montes”. Teve que se deitar no chão, quando sentiu as rajadas a aproximarem-se à medida que cortavam o áspero capim.... Memórias que não mais o abandonaram...

Apesar de tudo, também recorda alguns aspetos positivos: podia ir ao cinema quase todos os dias, pago pelos oficiais, com quem tinha contacto na Messe e lá não usava fardamento militar, apenas calças e camisa branca. Passou os dois meses de férias a que tinha direito em Luanda onde arrendou uma pensão e durante esse tempo, tirou todas as cartas de condução que na altura era possível: ligeiros, pesados e mota.

O regresso foi angustiante porque apesar de já estar dispensado do serviço militar, ainda teve que esperar mais dois meses, porque não havia barco disponível. Finalmente, no dia 17 de julho de 1971, regressou a Portugal no navio VERA CRUZ.

Depois, participou em alguns convívios de ex-combatentes em várias zonas do país, tais como Évora, Vila Franca de Xira, Benavente e outros.

HOMENAGEM

**AOS ANTIGOS COMBATENTES
SÃO-BRASENSES**

 **Alportel**
www.cm-sbras.pt



PATRIMÓNIO

Tributo aos Antigos Combatentes São-brasenses na Guerra Colonial
Uma Homenagem a Armando Gonçalves

O Município de São Brás de Alportel presta reconhecida e sentida homenagem, com a colaboração dos seus familiares

Armando Dias Gonçalves foi para a tropa em outubro de 1968. Começou como voluntário em Tancos, na base dos paraquedistas. Esteve lá quinze dias com um colega da Várzea do Grau. Regressado a casa, seguiu depois para a recruta em Lagos como condutor. Seguiu-se a Figueira da Foz para a especialidade, depois Tomar, durante um mês e tal, e aí já sabia que ia para Ultramar... Conta que até hoje foi das coisas que mais o comoveu: saber que ia para Ultramar. Nessa altura vivia sozinho com a mãe. Ainda meteu os papéis para «Amparo de Mãe», mas de nada lhe valeu. Ultramar significava ir para a guerra, o que o levava desmotivado e triste, «eu deixei a minha mãe sozinha, para mim foi um dos momentos mais tristes da minha vida». No dia da partida, o cunhado, Albino Martins Dias, foi buscá-lo com um burrinho e levou as coisas até à Estação de Loulé, a mãe ficou num pranto de lágrimas. A despedida do cunhado também não foi fácil, emocionaram-se bastante...

O comboio foi para a estação de Santa Apolónia. Embarcaram no Vera Cruz. Foi bastante comovente, toda a gente no porto a acenar com o lenço branco. A viagem de dez dias teve paragem na Madeira, vinham ao barco vender bananas, nessa altura quase ninguém sabia o que era bananas. De lá de cima diziam o que queriam, eles mandavam uma corda com uma cesta e depois as coisas e o dinheiro em troca.

Chegados a Angola, desembarcaram e foram para o Grafanil, acampamento onde as tropas se juntavam. Estiveram lá entre 8 a 15 dias.

Depois o Batalhão a que pertencia, 2873, Companhia 2509, foi diretamente para Zalala, tudo em capim, mata, a 80 km de uma pequena aldeia, onde iam buscar os mantimentos para se alimentarem, farinha, frutas, peixes. Todas as semanas vinham de Zalala a Quitexe buscar a comida e bebida. Às vezes iam almoçar fora para não comer sempre «ração de combate», comiam carne de pacaça.

Foi-lhe entregue uma camioneta, Mercedes 322, com a qual andou quase sempre. Recorda que teve de

ir a Carmona porque precisou de ser reparada, numa povoação que tinha um centro da tropa, estando lá durante 3 meses. O que lá tinha para distrair era um pequeno cinema. Foi onde conheceu um colega com paludismo.

Em Zalala, recorda duas emboscadas no mato. Transportava os atiradores, mas uma dessas operações foi perigosa. No primeiro mês já havia mortos na companhia, um deles era de Lisboa, outro da Marinha Grande... o da Marinha Grande, tinha-lhe pedido 30 escudos e quando foi para uma operação, foram para uma zona perigosa, Arvore Vaidosa, ... onde haveria de falecer. A sua caserna era em frente das transmissões, onde recebiam e enviavam as notícias por códigos para os turras não captarem onde estavam. Ele foi-lhe levar os trinta escudos e disse-lhe:«- Oh São Brás, peço ao R. Silva 30 escudos e dou-te aqui porque não se sabe o que pode acontecer e a minha família é vizinha da dele, logo liquidam as contas», parece que adivinhava que ia morrer... são memórias que marcam para sempre.

Armando ganhava um conto e cem, mandava seiscentos escudos para a mãe e ficava com quinhentos.

Os últimos oito meses foram passados em Luanda, a 8 km, em Cacuaco, onde viu os seus tios João e Gracinda. Ao fim de semana, ainda recorda, quando estavam livres, iam para a praia.

No dia que estava destinado ao embarque: um colega teve um acidente, ainda ficaram lá mais algum tempo. Mais tarde, encontrou-o, o Guimarães, em Vila Real de Santo António e ao reconhecerem-se, começaram os dois a chorar... Não esquece quem o esperava na estação: a mãe, o primo Valter e a sua mãe Maria das Mártires.

Ainda tem a colher, o grafo e o prato que trouxe de lá... «Abalámos sem saber se voltávamos. A minha sobrinha, Vivelinda Lourenço, esteve sempre com a minha mãe, escrevia-lhe os aerogramas e mandava fotografias».

Armando também tinha uma madrinha de guerra de Paderne, foi o Rodrigues de Paderne que lá estava que lhe deu o nome dela.

São inúmeras as lembranças... Uma vez encontrou-se com um vizinho, o



José Barradas da Feiteira, estiveram de conversa em frente ao gabinete do Major da CCS, a Companhia de Quitexe. Quando abalou fez pó. Mais à frente, o segurança mandou-o parar, pediu-lhe para voltar atrás e ir falar com o Major que lhe disse que tinha que falar com o capitão, quando chegasse à companhia. O castigo foi uma carecada e dois reforços, estar em cima de umas escadas altas a noite inteira com a espingarda,

ver se vinha algum turra! Não esquece também aquela emboscada em que abalaram com a camioneta cheia para ir manter segurança a uma máquina que estava a fazer uma estrada, iam numa zona baixa, as balas começaram a estoirar, atirou-se ao chão, deixou a arma na camioneta, não o mataram que não quiseram... durou muito tempo o tiroteio.

A convite do Município de São Brás de Alportel, iniciamos este novo espaço de Tributo aos Antigos Combatentes são-brasenses, uma parceria com os jornais da terra, para prestar a justa homenagem, aos são-brasenses que combateram na Guerra Colonial e noutras guerras e conflitos, honrando a nossa Pátria.

Mensalmente, publicaremos Retratos-Memória dos Antigos Combatentes, no âmbito da iniciativa do Município, no seio da qual está a ser preparado o Monumento ao Combatente, a instalar no Futuro Jardim dos Combatentes, na zona norte da Vila.

Caso ainda não tenha colaborado com esta iniciativa, contacte-nos pelo tel. 289 840 019 municipe@cm-sbras.pt ou na Câmara Municipal, no Gabinete do Município.

Cantinho dos Cereais
Frutas e Cereais

Adriana Filipa da Conceição Dias

Telemóvel: 914 097 059

Rua João de Deus, N.º 65 - 8150-152 S. Brás de Alportel

TABACARIA
ALCARIAS

Tabacco shop
Tabakladen
Bureau de Tabac

pão & pão Boutique

S. Brás de Alportel

OPINIÃO

Árvores, ou o culto sambrasense perdido



O jornal sambrasense Ecos do Sul dava honras de capa, na edição de 7 de Novembro de 1926, a um artigo intitulado “Arborisação – o culto dos sambrasenses pela Arvore”, no qual Gabriel Ferreira Móra louvava “o grande culto, o imenso carinho” que as gentes de São Brás dispensavam às árvores, fossem elas em meio urbano ou rural, indicando mesmo que se dispunham a ser “prejudicados nas colheitas do fruto, reduzidas na mór parte dos anos a um terço de produção, só porque (...) lhes dá pena, cortar os troncos ressequidos do arvoredado”.

Quase cem anos volvidos, e este outro jornal sambrasense, que o leitor segura, poderia fazer capa com o exacto oposto. Isto porque, um pouco por todo o lado, desde arruamentos ao Jardim Carrera Viegas (cujo arvoredado foi recentemente

alvo de vandalismo municipal), ou desde a Fonte da Silva (um autêntico dó de alma) à Fonte Nova, o que vai sendo feito às árvores do concelho é mau demais.

Em determinado ponto poder-se-ia ter pensado que se devia a falta de conhecimento. Mas vivemos num tempo em que, basicamente, só não obtém informação quem não quer. E tempo já passou o suficiente para que houvesse formação e cuidado. O que falta é mesmo vontade.

De resto, já foram referidos à exaustão os estudos do Instituto Superior de Agronomia e da Universidade do Algarve, elaborados para São Brás de Alportel. O facto de terem sido utilizados apenas para legitimar o abate de árvores, sendo ignorado o restante conteúdo, é algo que já não escapa sequer à atenção dos autores que, confrontados com as

operações realizadas, questionam para que serviu afinal o trabalho desenvolvido. Já o cidadão comum devia questionar seriamente para que se encomendam e pagam pareceres técnicos, se depois prevalece o “olhómetro” camarário – não apenas nesta matéria, mas em muitas outras.

Em vão, insiste-se na necessidade de qualificar quem tem a responsabilidade de ser dada a necessária formação a quem, no terreno, tenta fazer o melhor possível, com o que sabe. Porque seguramente também sabe. Mas podar uma árvore ornamental em meio urbano não é o mesmo que podar uma árvore de fruto. Como tudo na vida, requer aprendizagem e treino. E o facto de se contratarem empresas de lenhadores, mascarados de podadores, não melhora em nada o cenário.

Por outro lado, o que vai sendo plantado, muitas vezes mais parece amostra, de tão pequeno que é. Ao ponto de não merecer sequer ser incluído no frenesim (i)mediático, não havendo uma única foto destes esperançosos gravetos, rodeados de sorridente entourage, para frequê ver.

Além de lamentável, é lesivo para todos nós. A troca de uma árvore adulta por uma jovem – imberbe, mesmo – não é de saldo nulo. É uma perda de anos. As funções ecológicas de uma árvore aumentam com a sua idade. Funções como, por exemplo, o sequestro de carbono, evoluem de forma logarítmica

ao longo do ciclo de vida. Portanto, ser avarento na hora de investir em árvores quando, ao mesmo tempo, se desperdiça dinheiro em coisas acessórias como placas toponímicas de rotundas (!), inspiradas na Rua Sésamo...

Voltando ao artigo de Gabriel Ferreira Móra, também lá constavam apelos, precisamente a que os poderes públicos ganhassem maior e melhor consciência perante o arvoredado, naquela altura por considerar haver-se “descurado grandemente o embelezamento do Concelho”.

Hoje, como em 1926, é sabido que as árvores não votam. Mas hoje – e, se calhar, ao contrário, ou pelo menos de forma diferente de 1926 – as pessoas que delas gostam, sim. Portanto, já que não há respeito pelas árvores, que a comunidade que as valoriza – se é que as valoriza – se faça ouvir em sua defesa.

GONÇALO DUARTE GOMES

Por vontade expressa do autor, o texto segue a grafia anterior ao Acordo Ortográfico

P.S. – está aberta, até ao próximo dia 18 de Maio, a participação pública do processo de Avaliação de Impacte Ambiental do novo projecto de requalificação da Estrada Nacional 2, no troço entre S. Brás de Alportel e a ligação à A22. Um projecto que merece o envolvimento de todos. Informe-se e participe, concretizando dessa forma uma verdadeira celebração da democracia.

NOVO REGULAMENTO DA NACIONALIDADE PORTUGUESA

Foi publicada, através do Decreto-Lei n.º 26/2022, de 18 de março, a alteração ao Regulamento da Nacionalidade Portuguesa, que prevê que os interessados passem a ter que demonstrar uma ligação efetiva e duradoura a Portugal através da titularidade, transmitida *mortis causa*, de direitos reais sobre imóveis sítos em Portugal, de outros direitos pessoais de gozo ou de participações sociais em sociedades comerciais ou cooperativas sediadas em Portugal ou de deslocações regulares ao longo da vida do requerente a Portugal.

Estas alterações não se aplicam aos Processos de Nacionalidade que já estão em curso, nem aos que sejam submetidos até 31.08.2022, uma vez que só entram em vigor no dia 01.09.2022.

1. Alterações

1.1 Entre muitas das alterações

relevantes, a mais importante, sobressai a que tem que ver com os novos requisitos exigidos para a aquisição da nacionalidade portuguesa, por via da naturalização, concedida aos descendentes de judeus sefarditas portugueses.

1.2 O artigo 24.º-A do Regulamento da Lei da Nacionalidade, que atribui ao membro do Governo responsável pela área da justiça a concessão da nacionalidade portuguesa, por naturalização, aos descendentes de judeus sefarditas, vem exigir, para além de terem de demonstrar uma tradição de pertença a uma comunidade sefardita de origem portuguesa, através de um certificado passado por uma de comunidade judaica com estatuto de pessoa coletiva religiosa, radicada em Portugal, passou-se também a exigir aos interessados uma comprovada ligação a Portugal.

2. Comprovada Ligação

2.1 Esta ligação a Portugal terá de ser provada através de uma certidão ou outro documento comprovativo:

Da titularidade, transmitida *mortis causa*, de direitos reais sobre imóveis sítos em Portugal, de outros direitos pessoais de gozo ou de participações sociais em sociedades comerciais ou cooperativas sediadas em Portugal; ou

De deslocações regulares ao longo da vida do requerente a Portugal.

3. Certificado da Comunidade Judaica

3.1 Importa referir que relativamente ao certificado passado pela comunidade judaica com estatuto de pessoa coletiva religiosa, radicada em Portugal, passou a ser exigido uma maior complexidade à sua redação, sendo que para além do habitual nome completo, a data de nascimento, a naturalidade, a filiação, a nacionalidade e o país da residência

do requerente, passou a ser exigido ao seu teor a indicação expressa da descendência direta ou relação familiar na linha colateral de progenitor comum a partir da comunidade sefardita de origem portuguesa, com a indicação dos meios de prova apresentados para o efeito e, por fim, a linhagem familiar do requerente procedente do progenitor comum sefardita de origem portuguesa.



INDALÉCIO SOUSA | ADVOGADO

Licenciado em Direito e Mestre em Ciências Jurídico-Forenses
indaleciosousa.adv@gmail.com

ESTATUTO EDITORIAL

São Brás de Alportel é uma Vila do interior, com todos os custos da interioridade e com todas as características inerentes. Por isso, este jornal tem como principal preocupação a defesa dos interesses do Concelho e das suas gentes, levando-os ao conhecimento das entidades centrais, para que se lembrem deles. Este é um jornal de crítica construtiva e independente do poder político ou económico, mas aberto a todas as correntes de opinião, desde que os articulistas sejam objectivos, não ataquem ninguém sem provas e não queiram apenas denegrir por denegrir.

A informação contida neste Jornal visa noticiar principalmente os acontecimentos de âmbito Local, bem como os de incidência Regional. Compromete-se pois, esta publicação a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação. Este Jornal, assim o cremos, um porta-voz dos Sambrasenses, o paladino da defesa do Concelho e dos que nele vivem ou nasceram.

OPINIÃO

A Rádio - a nova rede social

"(...) uma rádio local podia ter sido uma voz amiga e próxima de uma população envelhecida que vive no nosso concelho."

A Covid-19, trouxe uma solidão muito grande a muita gente, algumas vão ter uma enorme dificuldade de sair da mesma. Os últimos dois anos foram terríveis deixando uma parte da população órfã de companhia aumentando os problemas psicológicos

Vejo pouca televisão, ouço muita música e rádio, todos os dias também leio, tenho uma vida bem ativa mesmo em pandemia, posso não sair fisicamente, mas contacto com muitas pessoas virtualmente, contudo senti muita dificuldade em gerir a falta de contacto com o mundo.

Nestes meses partiram duas pessoas que me acompanhavam nas minhas noites de estudo o nosso conterrâneo Jorge Pires e o Gastão Nunes, dois homens da rádio, das chamadas rádios livres, rádios sem cobertura nacional, rádios muito regionais, onde eu já conhecia as vozes de quem ligava a pedir um disco ou apenas para partilhar

uma história.

Basicamente era uma rede social feita de outra maneira. Onde ligava a senhora de oitenta anos até ao adolescente a tentar impressionar o seu par de uma forma diferente.

Para mim aquelas conversas misturadas com músicas dos mais diferentes gostos eram uma forma de cortar a solidão de eu e os livros e me manter acordado.

Com a crescimento perdi os momentos para ouvir radio, hoje ouço no carro e no computador, com as rádios on-line, também ouço quando estou longe de Portugal.

Não sei qual a legislação os das rádios locais, não sei como é o tema das frequências ou mesmo as leis sobre as rádios on-line.

Contudo, comecei a pensar como uma rádio local podia ter sido uma voz amiga e próxima de uma população envelhecida que vive no nosso concelho.

Fácil de chegar a qualquer lado com um equipamento de dez euros, podíamos colocar a população isolada a fazer parte de uma comunidade em que lhe chegava pelo ouvido dentro, tanto pode fazer companhia na cama, bem como quando estamos no campo, a rádio vai no bolso

e vai fazendo companhia.

Teria servido para transmitir informações uteis e fiáveis para os nossos conterrâneos.

Em breve vamos nos esquecer da pandemia pois acredito que em breve a mesma tenha o seu fim.

Mas as pessoas isoladas vão continuar isoladas, por isso julgo que podíamos ter uma rádio local.

Não faço ideia porque a antiga saiu do ar, nem sei quais as leis que hoje regem as rádios, quer as tradicionais quer a on-line.

Com as vantagens tecnológicas hoje, podemos ter uma rádio tradicional, mas que possa chegar aos nossos conterrâneos pelo mundo, ouvido as notícias e as novidades de uma forma fácil.

Podemos também usar a mesma plataforma para passar imagens.

Basta ver as nossas rádios nacionais que já são uma mistura entre som e imagem, podendo só ouvir som ou ouvirmos e vermos.

Falando com um amigo que criou aquilo que hoje é a rádio Foia, sobre estes temas, ele contou-me que faziam uma festa no verão onde a população

vinha para poder conhecer as vozes que lhe acompanhavam os momentos de trabalho ou ajudava da vida a solidão.

Naturalmente somos cilindrados pelo avanço tecnológico e deixamos de pensar como podemos potenciar o que é tradicional com o que surge de novo. Hoje no meu ponto de vista uma rádio faz muito sentido, pois consegue acrescentar mais uma forma de juntar as pessoas e comunicar com elas.

Imagino que poderíamos ter diretos de um conjunto de situações, desporto, dos eventos no mercado, das reuniões no Município.

Tanto se ouvia no Alportel como em Sidney ou Paris.

Nunca foi tecnologicamente tão fácil fazer rádio, porque não reativar esta rede social que é muito antiga e ao mesmo tempo tão moderna.



PAULO BERNARDO

São Brás de Alportel presente e futuro

Água... Um Recurso e Um Desafio!

A forma como a utilizamos, o seu armazenamento e a gestão que dela fazemos, tem cada vez maior impacto nas nossas vidas. As alterações climáticas registadas ao longo do último século, e de forma mais intensa nas últimas décadas, são responsáveis por uma elevada escassez de pluviosidade, originando progressivos períodos de seca no nosso território.

No Algarve tem sido noticiado como uma das grandes prioridades a construção da Conduta Adutora ao Pomarão, o que permitirá a interligação do nosso sistema de barragens com o Alqueva, obra incluída no PRR. Muito se fala também acerca da construção de albufeiras adicionais e em São Brás de Alportel há décadas que se sonha com a Barragem

Monte da Ribeira, colocada como grande prioridade em 2017, aquando da tomada de posse do executivo municipal. Porém, sucessivamente, todos estes projetos têm vindo a ser protelados e apenas se volta a falar novamente quando o receio da falta de água nas nossas torneiras se torna uma dura realidade.

Tão ou mais importante que estes projetos é a gestão da água e a forma como ela chega às nossas casas. Em 2019 apresentei, na qualidade de Vereador do PSD da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, uma proposta para a Criação de um Plano de Eficiência Hídrica.

É com agrado que desde então verifico uma maior sensibilização por parte do executivo a tempo inteiro, tendo inclusive apresentado um conjunto de

medidas para minimizar o desperdício.

De acordo com os dados da ERSAR (Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos), São Brás de Alportel encontra-se entre os concelhos com maiores perdas reais de água nos ramais públicos, tendo inclusive aumentado o volume de perdas em relação ao relatório apresentado anteriormente. Esta é uma situação que todos devemos lamentar e que melhor espelha a falta de investimento feito ao longo dos anos na reabilitação e substituição das condutas que transportam a água até às nossas habitações. Este desinvestimento é causa maior do desperdício de milhões de litros de água e representa um custo de milhares de euros aos cofres da nossa autarquia.

A escassez, a seca e a disponibilidade hídrica são problemas que tendem a agravar-se progressivamente, importa por isso que todos nós façamos uma gestão e uma utilização mais eficientes, sendo que o exemplo maior será sempre de quem o gere.



BRUNO SOUSA COSTA

(Vereador do PSD em regime de não permanência na Câmara Municipal de São Brás de Alportel)

As Festas de São Brás estão a voltar

Depois de 2 anos sem as nossas maiores festas do concelho, a procissão da Aleluia (como o povo diz) e a nossa tão aguardada Feira da Serra, reconhecida a nível nacional como um dos maiores eventos culturais do nosso Algarve, estão a voltar!

A procissão de Domingo de Páscoa mais uma vez vai ter divulgação televisiva em todos os canais nacionais, com honras de entrevistas em direto aos intervenientes em tão grande concentração de

visitantes nacionais e estrangeiros com as nossas ruas enfeitadas a rigor com as já célebres ruas floridas e janelas com as lindas colchas e tapetes coloridos.

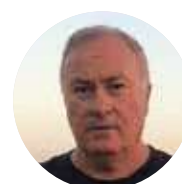
Muita juventude tem aderido a esta festa o que é sinónimo da continuação e respeito pela tradição.

Quanto à Feira da Serra, espera-se mais um evento de renome, com 4 dias de verão para divulgação dos produtos regionais do melhor que se faz no Algarve, com uma gastronomia de excelência, uma doçaria divinal e

uns licores e espirituosas de se lhe tirar o chapéu, os artistas são sempre de enorme qualidade, quer os mais conhecidos a nível nacional, quer os grupos regionais de Folclore e cantares.

Com tudo isto, só temos que pensar positivo, saborear o verão que aí vem, deixar as quezílias, as guerras e maldade, celebrar a vida, desfrutar do melhor que ela nos dá sem prejudicar ninguém.

Viva São Brás!



JOAQUIM JOÃO

DESTAQUE

Bernardino Pires

Uma vida a participar na Festa das Tochas Floridas, em exclusivo

Bernardino da Conceição Pires, 68 anos, natural de São Brás, participa na Festa das Tochas Floridas desde criança, por influência de um tio que o incentivou a participar na maior festa da nossa terra.

"Lembro-me de ter cerca de 5 anos e acompanhar os homens na Procissão. Levava uma tocha pequenina e o meu tio carregava uma linda tocha de rosas albardeiras. Foi algo que me marcou." Sublinha Bernardino.

Mais tarde começou a acompanhar os colegas da zona da Campina, recordando velhos tempos, com os irmãos Afonso e António, com quem ia apanhar as flores e mais tarde elaborar a tocha.

"Recordo-me de um dia estarmos a vir para a vila para a Festa e o Zé da Bia não

ter tocha, perguntou então ao Afonso se não lhe vendia a tocha dele e ele acabou por vender. Fartou-se de comprar pinhões e amêndoas tenras e de brincar connosco a dizer que já tinha ganho o dia com a venda da tocha." Recorda com saudade.

Os anos foram passando e a paixão deste sambrasense por esta festa local só aumentava, todos os anos, foi criando tochas mais elaboradas e bonitas, sempre com flores do Algarve, mas em destaque para as rosas albardeiras. Conta-nos que infelizmente cada vez é mais difícil encontrar as rosas dados os tempos de seca extrema.

"Percorro muitos campos à procura desta beleza rara que são as rosas albardeiras. Por vezes, estão escondidas,

perto da água. É sempre um desafio." Bernardino

Quando questionado sobre a diferença entre a Festa da Páscoa de antigamente e a de agora, confessa que na sua opinião, a festa antes tinha mais aderência por parte dos jovens, algo que espera que venha a mudar, mas que lamenta de não ter tanta adesão.

Confessa-nos que só prepara a ideia da tocha poucos dias antes, pois é quando vem a inspiração! A partir daí, é começar a apanhar as flores e desenhar a ideia, criando sempre uma tocha diferente, mas fiel aos padrões tradicionais. Preza os pampilhos, jarros, rosmaninho, a flor de esteva e claro, a rosa albardeira, que são as protagonistas das suas tochas.

"Já ganhei uns 30 e tal prémios com as

minhas tochas. Mas eu não ligo muito a isso, antes não havia concurso e eu já fazia a tocha. E se deixar de haver concurso, vou continuar a fazer. Às vezes até gostava de saber se havia tanta tocha se não houvesse o concurso... Eu faço por gosto. É algo que me dá muita alegria, fazer a minha tocha." afinha Bernardino.

A pergunta é pertinente: «Este ano vai participar?» **"Sim, penso que sim. Às vezes digo que já não vou, mas quando chega perto da altura, vou sempre! Não consigo deixar de ir. E já levo o meu netinho! Gosto de passar a tradição. O meu filho já ia e agora vai a outra geração. Há que incentivá-los logo para ganhar o bichinho de participar."**

Talho Damásio
De: Damásio Martinho Viegas

Comércio e Produção de Gado

S. Brás de Alportel
TEL. 289 842 419 AV. DA LIBERDADE, 76

TALHO JORGE
DE:
HORACIO&MADELENA VIEGAS,LDA
MERCADO MUNICIPAL SÃO BRÁS DE ALPORTEL LOJAS 1-4

Cell.: 917287075
Tel./Fax: 289842759
Email: talhojorge@sapo.pt
Facebook/talhojorge.charcutaria

GRELHADOS NO CARVÃO - "FRANGO SEMPRE A SAIR"

ENCOMENDAS PELO
Tel.: 289 845 679
Tlm. 925 663 543
São Brás de Alportel

ABERTO
TODOS OS
DIAS

11:45 às 14:45
e das
18:30 às 22:00

BrasaFrango
churrasqueira+take-away

CULTURA

CHEIRA À CHUVA

E lá está ele, na estrada, seu meio ambiente quase que natural. É aqui no alcatrão que rola sob os pneus de uma forma continua e segura que lhe dá para além do meio de subsistência um prazer excepcional. São as curvas que inspiram a aventura, travar, acelerar, outra vez travar...
Mais um dia normal que se iniciou, haverá algo que quebrará esta rotina?
Assim de uma maneira agradável e pronta para se arquivar nas memórias das vivências extraordinárias. A exceção dá-se casualmente, não há intenção propositada, a não ser aquela necessidade da autenticidade do ser que é único e vivaz. A fome de viver traduz-se numa busca minuciosa da oportunidade, é assim que este safado se sente feliz. Afinal o casual não é bem assim.
A liberdade da profissão vai dando um certo saber do tempo. Os dias já não correspondem ao que as estações do ano ditam. Culpa do homem que interfere em tudo, a



BETH MELETI

nossa ganância de querer e ter, tem vindo a provocar muitas alterações no nosso planeta. Mas há algo que inebria o safado, e ele como um ser primitivo que é sente-o a quilómetros de distância, é ele o cheiro à chuva.
E porque assim o é? Nem ele próprio o sabe, apesar de ser um adorador do sol, a chuva lava-lhe a alma e ele anseia tanto por ela em certas alturas como se a sua terra estivesse seca, tal e qual a própria mãe terra. Há gritos internos a clamar por água é lhe um mistério que teima em manter-se secreto. Ah, quando este cheiro lhe penetra pelas narinas não há nada a fazer a não ser deixar sair o puro sangue que habita dentro de si correr livremente e sentir sob os seus cascos o frescor da terra recém molhada fazer o milagre de o acalmar

A Aleluia em São Brás

É a festa rainha de São Brás com as tochas cantamos a Aleluia com cânticos e flores somos capaz de a todos trazer na páscoa alegria.

Ruas enfeitadas com lindas flores as colchas decoradas á janela mostramos a todos os nossos valores a páscoa no nosso concelho é bela.

Esta tradição é muito antiga passou de geração em geração juntamos grupos de malta amiga para cantar a Aleluia com devoção.



ILDO CAVACO GUERREIRO

As tochas são selecionadas e quem as vê sabe apreciar as melhores vão ser agraciadas com uma taça para celebrar.

Depois da procissão terminar turistas e o povo fica encantado com a família vamos almoçar foi um dia santo bem passado.

A Páscoa

Vêm todas engalanadas Com roupas de cores As ruas tão enfeitadas Lindos tapetes de flores

Festejamos a Aleluia Gritamos a ressurreição Com bonitas tochas Cheias de flores na mão

No domingo de Páscoa Se renova a tradição Cheia de fraternidade É vivida com emoção



ELEUTÉRIA PIRES

São muitos os visitantes Desta linda procissão Ao ver cantar Aleluia É grande a emoção

O amor

Afinal que sentimento é esse, o amor?
Sentimento esse que muita gente pronuncia, mas que alguns se enganam a seu respeito.
Será amor, só caminhar de mãos dadas, beijos longos e molhados, abraços e amassos apertados? Será amor, os olhares penetrantes, noites escaldantes e promessas de eternos namorados? Será...
Com certeza que será isso e muito mais, mas não será o amor muito mais além do que isso?
O amor é para além do universo e sofrerá vários estágios durante a nossa vida, demonstrado e sentido de inúmeras formas, formatos e géneros.
Amor, é um sentimento que podemos inconscientemente dar a outros de tantas maneiras que nem damos por isso.



VERA SILVA

Cuidar do lar com dedicação é um gesto de amor, fazer uma refeição especial com carinho, é um gesto de amor, fazer um favor para alguém sem esperar algo em troca, é amor, doar algo nosso para alguém, é amor, abraçar amigos é amor, cuidar de alguém em qualquer sentido é um ato de amor.
O amor, é ilimitado, mas só é genuíno se for sentido com luz e paz. E no meio de tanto amor que nós damos, não podemos esquecermos de nos amar a nós próprios, pois se não nos sentirmos amados, dificilmente poderemos retribuir o tal amor.

Do pensamento à escrita

Não desistas...
Mesmo que o cenário atual te convide a desistir
Não vergues
Não abras mão
Persiste
Aguenta
Após isso tudo
Tu conseguirás ficar bem
Agora estas a travar uma luta
Que para travar essa situação



CECÍLIA AMADOR

Tens de ter fé
E fazer tudo o que está ao teu alcance
Para vencer
Olha...
Te digo!
Tu consegues...



ESTALAGEM
SEQUEIRA
★ ★ ★

QUARTOS C/ CASA DE BANHO PRIVATIVA
E AR CONDICIONADO - ZONA CENTRAL
ABERTOS TODO O ANO

ROOMS WITH PRIVATE TOILETTE
AND CONDITIONED AIR
CENTRAL AREA - OPEN ALL YEAR

PARQUE DE ESTACIONAMENTO
PRIVADO

CAFETARIA - PASTELARIA

Rua Dr. Evaristo Sousa Gago, 9
Tel.: 289 843444 - Fax: 289 841457
8150-139 S. BRÁS DE ALPORTEL
estalagem-sequeira@sapo.pt

SAÚDE E BEM-ESTAR

Psiconeuroimunologia clínica. A saúde do futuro?



TIAGO MALTA

O último século representou para a humanidade um salto, que deixa a sensação de que talvez tenhamos subido demasiados degraus de uma vez só. Uma revolução industrial que nos tirou do campo para nos colocar dentro de caixas de betão. O sol que envelhecia a pele de quem passava o dia debaixo dele, ficou na rua. O frio e o calor, tão incomodativos, ficaram a fazer-lhe companhia. A sede é apagada por primos (muito distantes) da água e os alimentos passaram a ser desembalados em vez de descascados. A tecnologia evoluiu numa vida, o que até então se tinha desenvolvido em muitas, muitas vidas. Como seres ultra adaptáveis que

somos, fizemos aquilo para que fomos programados, e adaptámo-nos.

Os círculos sociais foram trocados por redes sociais e a natureza passou a ser um wallpaper no fundo do ecrã. Afastámos a dor, o desconforto e a tristeza com comprimidos mágicos. Viver confortável deixou de ser um desejo para ser uma obrigação. Pensar foi-se tornando irrelevante já que há alguns que o podem fazer por todos. O Amor, esse, perdeu estatuto e simplificou-se a emoji de smartphone. Esta nossa desconexão para com a nossa essência mais primitiva foi a brisa inicial para a tempestade perfeita que é o contexto de saúde e de doença em que vivemos em 2022. "Porquê a mim?!" é a questão unificadora de todos aqueles a quem a doença se apresenta de rompante, abanando alicerces das vidas de famílias inteiras. As respostas repetidas exaustivamente "ninguém está livre" ou "são azares da vida", para além de não satisfazerem, envolvem-se de uma carga de fatalismo que tira a qualquer um o poder de escrever o desfecho da sua própria história. É aqui que surge a

Psiconeuroimunologia clínica. Fruto da conjugação de várias ciências de saúde, respeitando princípios de medicina evolutiva e de estilo de vida, esta ciência obedece à evidência científica mais recente que põe em causa muito do que se tem apregoado em relação à dicotomia saúde / doença. Discernir a diferença entre um sintoma e uma causa é a chave inicial: um sintoma pode ser uma dor de cabeça, a causa pode ser uma intolerância alimentar ou um problema emocional. Relacionar todos os sintomas, hábitos e informação clínica, de modo a fechar um diagnóstico definirá a linha de ação, que assenta em princípios relacionados com o estilo de vida: alimentação, atividade física, regulação de biorritmo, gestão emocional e de stress são os pilares centrais que redefinem o caminho, trocando a pessoa do contexto da doença para vibrações de saúde. A orbitar à volta destas estratégias, temos catalisadores de resultados como podem ser a suplementação e a utilização de estratégias evolutivas, que de forma direcionada, ativam mecanismos genéticos que aceleram

(e muito!) a recuperação: exposição ao frio / calor, jejum de comida e de água, técnicas de respiração, utilização de plantas terapêuticas ou de medicinas tradicionais. A arte desta ciência é a de tirar do pedestal os conhecimentos em torno da "doença" e colocar nesse mesmo lugar os conhecimentos sobre saúde e fisiologia humana.

Há poucas dúvidas em relação ao facto de todos estarmos cansados e descrentes da forma como a nossa saúde tem sido tratada nas últimas décadas e é mais que expectável que esta seja a visão que regerá a saúde dentro de algum tempo. Por isso mesmo, é hora de saber que está depende, em larga medida, de si próprio e das escolhas que vai fazendo, em cada momento, para si e para os seus. "Só somos responsáveis por aquilo de que temos conhecimento" é a citação de um famoso biólogo celular. O desafio será, então, o de levantar os olhos e alimentar a coragem de nos abirmos a um conhecimento que nos pode fazer mudar para sempre as nossas vidas.

A palavra do Médico Veterinário



JOAQUIM MENDOZA

Já estamos em abril das águas mil! É o 4.º mês do calendário gregoriano, cujo nome deriva do Latim "*Aprilis*" que significa abrir, germinar, referindo-se às culturas e ao seu nascimento, nesta estação dita Primavera em que a vegetação e as árvores pintam a paisagem como verdadeiros quadros multicolores.

Começámos pelo dia das mentiras

para celebrar o novo mês com alegria e alguma malícia para quebrar as tristezas impensáveis que estamos a viver com esta guerra injusta da Rússia contra a Ucrânia e que nos deixa impotentes perante tanta crueldade. Que o Divino ajude a acabar este conflito e que volte a Paz!

No dia 4 assinalou-se o dia mundial do rato, data criada pelos amantes destes animais em homenagem à "ratlist" que é uma lista de email criada para a discussão e admiração por estes pequenos roedores. E o dia 7 deste mesmo mês é o dia internacional do castor, animal nacional do Canadá e que é o maior roedor da América do Norte.

Depois da Páscoa celebrada como feriado móvel assinalando a Ressurreição de Jesus Cristo, regozijámo-nos com o

regresso da nossa já célebre Procissão da Aleluia com as tochas e tapetes floridos, nas ruas de São Brás de Alportel.

Seguidamente celebramos mais um dia mundial da Terra, a 22 de abril e a do Animal de Laboratório a 24/4 na véspera do nosso ilustre feriado, dia da Liberdade, da Festa dos Cravos vermelhos, o dia 25 de Abril, dia em que também se celebra o dia Mundial do Pinguim, quando recordamos os das ilhas Galápagos. Uma referência também ao dia 27.4 - dia internacional do Cão-Guia, reconhecendo o seu trabalho e importância na sociedade de hoje em dia!

Nesta época do ano recordamos a importância vital da prevenção contra a presença de carraças e pulgas nos cães e gatos que se podem evitar com o uso

de produtos eficazes por via tópica ou oral e ainda com coleiras inseticidas de longa ação, para prevenir doenças, como a febre da carraça, a leishmaniose, a dirofilariose e consequentes dermatites e dermatoses indesejáveis associadas a estas parasitoses externas.

E por agora despedimo-nos mais uma vez com amizade e toda a gratidão pela atenção dispensada nestas leituras que esperamos tenham sido do vosso agrado e tenham despertado a atenção para a prevenção de problemas de saúde com os vossos animais de companhia.

*Até à próxima oportunidade
com votos de bom maio!*

Páscoa – perigos e cuidados



DANIELA JACINTO

Numa época como a Páscoa que a confraternização em família e a doçaria reinam, há vários perigos à espreita.

Chocolate e Frutos Secos são dois dos principais perigos.

O Chocolate é bastante tóxico para os animais devido à presença de metilxantinas (teobromina e cafeína) que são rapidamente absorvidas pelo sistema gastrointestinal e que, consequentemente, vão estimular os Sistemas Nervoso e Cardiovascular. As manifestações clínicas da ingestão de Chocolate podem ser: tremores, taquicardia (aumento da Frequência Cardíaca), vômitos, diarreia, febre e convulsões.

Os Frutos Secos como a Amêndoa que reina nesta época, contêm altos teores de óleos e gorduras que podem causar alterações gastrointestinais (vômitos e diarreia) por isso convém evitar o seu consumo. Atenção também com as embalagens onde estes alimentos se encontram (platinas, sacos, etc) pois os animais podem ingeri-los ao tentar comer os alimentos, podendo causar obstruções intestinais.

Cuidados a ter: manter os alimentos fora do alcance dos animais. Se suspeitarem que o vosso animal

ingeriu algum destes alimentos, contatem o CAMV mais próximo.

Desejo a todos os leitores uma Páscoa feliz!

Qualquer dúvida ou questão podem entrar em contato através do email enfermeiraveterinaria.danielaj@gmail.com.

Encontrando o caminho...



***"Quem navega sem destino, nunca
terá o vento de feição"***

Séneca

A satisfação no trabalho parece ser, de acordo com diversos estudos, um dos factores preponderantes para a melhoria do desempenho profissional, aumento da produtividade e diminuição do absentismo.

Robbins, define a satisfação profissional como uma atitude geral do indivíduo sobre o seu trabalho, que consiste na diferença entre a quantidade de recompensas

que recebe e a quantidade que acredita que deveria receber. No nosso dia-a-dia laboral é frequente cruzarmos com várias pessoas que quase sempre se encontram desmotivadas, desinteressadas e contando os minutos para o término da sua jornada

Se cada um de nós recebesse melhor, tivesse um chefe porreiro e um grupo de colegas que nos recebesse diariamente com um sorriso rasgado e ao qual corresponderíamos, acordaríamos certamente satisfeitos e a transbordar de alegria, mas a realidade é completamente diferente, sendo por isso importante que cada um de nós encontre a motivação, o prazer, o envolvimento, a dedicação, a vontade, a persistência e esforço necessários para alcançar os nossos propósitos. A desmotivação do ponto de vista da produção significa enormes perdas, sendo por isso importante que, quer a nível individual quer a nível das empresas e empregadores, este assunto possa ser tratado com a importância

e a seriedade que ele exige. Numa perspectiva meramente economicista, uma pessoa que não se sinta motivada e mobilizada, acarreta uma enorme perda de produtividade.

Aqui é importante estabelecer a diferença entre dois tipos de motivação que nos leva a transformar os nossos comportamentos visando a melhoria. A motivação intrínseca, que se relaciona com o gozo, a satisfação e o prazer que obtemos no alcance de determinados resultados e a extrínseca, que mais não é que as recompensas (dinheiro, salário, comissões...) que nos são atribuídas quando terminada tarefa chega ao fim. O desejável seria sempre um alinhamento entre as duas.

É importante que consigamos estabelecer os nossos objetivos e encontrar aquela trajetória que, servindo de fio condutor, será a mais correta e mais lúcida no alcance desses objetivos. As trajetórias são pessoais, cada um deverá traçar a sua e, ainda

que todas diferentes, está tudo certo quando elas dão resposta ao propósito de cada um de nós. As metas a alcançar deverão ser claras, mantendo assim a nossa concentração naquilo a que nos propomos e eliminando o que se nos apresenta como supérfluo, evitando distrações na rota traçada.

As coisas acontecem a quem age no tempo de espera, é importante que não nos resignemos e que tentemos sempre melhorar e alterar aquilo que não nos preenche, quer seja a nível profissional ou social, quer também a nível pessoal. Os melhores resultados académicos, profissionais e pessoais são para aqueles que não se resignam e lutam diariamente no alcance dos seus objectivos. É preciso que sejamos capazes de aumentar o nosso nível de comprometimento com os outros, mas essencialmente comprometermos-nos connosco, sem nunca desistir de alcançar aquilo que nos move.

Úlceras de decúbito - Escaras



As úlceras de decúbito, também conhecidas por escaras ou lesões por pressão, são feridas na pele que decorrem da falta de irrigação sanguínea devido à pressão prolongada dos tecidos. Podem ocorrer em pessoas de qualquer idade que estejam imobilizadas, na cama ou numa cadeira de rodas, ou que tenham uma prótese mal ajustada ou uma tala de gesso. A falta de mobilidade da pessoa faz com que certas áreas do corpo fiquem mais tempo sujeitas à pressão causada pela cama ou pela cadeira de rodas, e assim há um bloqueio da irrigação sanguínea nessas áreas. Como consequência, a pele fica danificada e abre uma ferida. As pessoas mais idosas têm uma pele mais frágil e por isso mais propícia a desenvolver uma escara quando permanecem na mesma posição durante muito tempo. Pessoas com certos tipos de paralisia motora que não conseguem mover-se sozinhas também correm mais riscos de desenvolver escaras. As áreas do corpo onde normalmente surgem as úlceras de decúbito são áreas onde o osso é mais proeminente como os calcanhares, tornozelos, cotovelos, joelhos, cósia

e quadril. As úlceras de decúbito prolongam o tempo de hospitalização e representam um encargo financeiro significativo tanto para as pessoas como para o sistema de saúde público. Por essa razão, a prevenção é a melhor solução. Para prevenir o aparecimento destas feridas o cuidador deve verificar a pele diariamente e assegurar-se que a pele permanece limpa e seca. Se verificar zonas de pressão avermelhadas então o cuidador deve mudar a pessoa de posição mais frequentemente. O reposicionamento é a melhor forma de prevenção, geralmente deve-se trocar a pessoa de posição a cada 1-2 horas. Existem no mercado cremes espessos e óleos que reforçam a barreira cutânea e assim a pele fica mais protegida da pressão ou da fricção a que está sujeita. Pessoas que usam fralda devem ser limpas e trocadas frequentemente pois a humidade é um fator de risco para desenvolver uma escara. Os calcanhares e os tornozelos podem ser protegidos com cunhas de espuma, e outras zonas do corpo podem ser protegidas com almofadas apropriadas (por exemplo entre os joelhos quando a pessoa está deitada de lado). Quem está numa cadeira de rodas pode beneficiar de um assento/almofada macio que diminui a pressão no cóccix. O colchão da cama deverá ser anti-escaras. Outro fator muito importante é manter a pessoa bem nutrida. As feridas cicatrizam melhor quando há um bom aporte de proteína, vitamina C e Zinco através da alimentação ou da suplementação artificial.



SAN

Saúde Integrativa



Novo nome. Conceito renovado.

A equipa de sempre.

New name. Renewed Concept. The team you already know.

Especialidades

Specialties

- **Saúde Integrativa**
Integrative Health
- **Fisioterapia**
Physiotherapy
- **Osteopatia**
Osteopathy
- **Fisiatria**
Physiatry

- **Psicologia**
Psychology
- **Terapia Ocupacional**
Occupational therapy
- **Osteopatia Pediátrica**
Pediatric Osteopathy
- **Psicologia**
Psychology

- **Terapia da Fala**
Speech Therapy
- **Naturopatia**
Naturopathy
- **Acupuntura**
Acupuncture
- Entre outras.
More available..

☎ (+351) 289 845 131
🌐 www.sanintegrativa.pt

📘
📷
in

EM FOCO

Bruno Gomes

Do acidente à recuperação, a força inabalável

Bruno Miguel da Silva Gomes, 23 anos, natural de São Brás, sofreu ao dia 17 de outubro de 2021, um grave acidente de viação, desde o coma, aos cuidados intensivos, os dias de luta para sobreviver, até aos meses de fisioterapia, tudo em exclusivo ao Jornal O Sambrasense.

Este foi um acidente que chocou a comunidade sambrasense que ao longo dos meses foi sempre demonstrando muita compaixão pelos pais de Bruno e pela situação delicada deste jovem.

Mas Bruno revelou-se um guerreiro inigualável que começou a recuperar de dia para dia e a demonstrar grande evolução com a fisioterapia.

ENTREVISTA

Ao dia 17 sofreste um grave acidente de viação, o que te recordas desse dia?

Bruno: Lembro-me da tarde, de ter ido à feira de Faro com uns amigos, mas depois não me lembro de mais nada. Foi como se tudo tivesse sido apagado.

Foste operado alguma vez ou foi só rumores?

Paulo: Graças a Deus o Bruno não precisou de ser operado. O Bruno teve 14 dias em coma, ao fim desses dias começou a respirar por ele, passou pelos cuidados intensivos e depois veio para o sexto piso, começou a evoluir e aqui está! Houve muita dúvida do que se estava a passar.

Como foram os tempos no CMR Sul?

Bruno: Os primeiros tempos era só comer, dormir, o dia todo. Estava sob muita medicação. Depois comecei a fazer fisioterapia e foi tudo melhorando. Tive quase 3 meses no centro, desde 22 de dezembro a 18 de março.

Fiz um puzzle de mil peças ainda na cadeira de rodas que mais tarde foi exposto na sala da Terapia Ocupacional.

Como é que te encontras agora? Como te sentes?

Bruno: Sinto-me bem. Só falta deixar esta amiga que anda sempre comigo, que é este bastão para me ajudar a caminhar. O equilíbrio é o que ainda falta melhorar.

Alguma vez pensaste se alguma vez te acontecesse alguma coisa ias ter tanta gente à tua volta?

Bruno: Não. Nunca na vida. Agradeço a isso, é uma das forças que me ajuda a recuperar.

Quais são os objetivos para o futuro?

Bruno: Primeiro recuperar, depois logo se vê. E quero voltar a conduzir, mas primeiro tenho que fazer um exame para ver se estou apto.

Queres agradecer a alguém em específico?

Bruno: À Telma. Para mim, foi ela que me salvou.

Paulo: Eu acho que o Bruno está cá graças à Telma, graças a Deus e à força dele. Quando se está 35 minutos encarcerado

num carro no estado que estava e sem apoio nenhum, eu não tenho mais palavras para agradecer à Telma. Aliás era das poucas pessoas que iam sabendo tudo ao pormenor, era uma amiga dele de Faro que é a Nélia, a Marlene Guerreiro e a Telma.

Quando foi a primeira vez que viste o Bruno depois do acidente?

Paulo: Vi o Bruno 1 hora depois do acidente, vi o Bruno a ser entubado pela porta da ambulância e fui para Faro. Vi tudo. Durante os dias todos que teve nos cuidados intensivos eu não falhava um dia.

Alguma vez tiveste medo que não corresse pelo melhor?

Paulo: Eu não pensei assim... entreguei tudo a Deus. Cada pessoa tem a sua maneira de pensar. Foi aqui que vim buscar a minha força. Ainda hoje, posso dizer que a coisa mais impressionante que tive até hoje foi a força do Bruno e não só.

Ao fim de um dia de ir ver o Bruno aos cuidados intensivos descobri uma greta que dava direito ao Bruno, todos os dias ia mais cedo e ia espreitar pela greta e um dia chego lá e não queria acreditar no que via, o Bruno estava a respirar por ele. Foi um alívio.

Foi como nascer outra vez?

Paulo: Sim. Durante um mês e meio nós não sabíamos quais eram as represálias daquele acidente, não sabíamos como é que o Bruno ia ficar. Hoje em dias as coisas não estão ainda a 100%, mas estão a melhorar muito.

Bruno: Completamente.

Queres deixar alguma mensagem das pessoas que os acompanharam? E à tua esposa?

Paulo: Eu quero agradecer ao executivo camarário, por todo o apoio que me deram, também a toda a população de São Brás que vinham falar comigo e a 2 colegas do pavilhão que me deram todo o apoio que eu precisei nessa altura. Não vou dizer nomes, mas eles sabem quem são. Incluindo toda a população.

Queres deixar uma mensagem para alguém que tenha passado pelo mesmo?

Bruno: Continuem a ter força de vontade. Só é impossível até acontecer.

Paulo, conhecias este teu filho assim?

Paulo: Conhecia! Mas não sabia que era tão forte! Tão determinado e com tanta força de vencer. Foi também a força para eu e a minha mulher nos unirmos ainda mais. Eramos um só. Sempre fomos um casal muito amigo, mas com esta situação então... ainda ficámos mais!

E outra coisa positiva, no meio de tudo, foi a promessa que fiz e que estou a cumprir. Deixei de fumar assim que o Bruno saiu do hospital. Desde o dia 14 de dezembro que nunca mais me lembrei do tabaco, tenho algo mais forte aqui a meu lado!

Que mensagem, enquanto pai, queres deixar a todos os pais que estejam na situação em que tiveste?

Paulo: Com amor, paz, fé e muita esperança consegue-se chegar a todo o lado, o dinheiro por vezes não é tudo na vida, ajuda, mas o dinheiro não traz

EM FOCO



felicidade, amor ou saúde. Mais vale ter pouco e muito amor do que ter muito dinheiro e não ter amor. Se não houver saúde para que serve o dinheiro?

TESTEMUNHO - TELMA LEONARDO

Ao dia 17 de outubro conseguiste dar assistência ao acidente do Bruno Gomes. O que te recordas dessa madrugada?

O dia 17 de outubro de 2021, foi um dia e uma madrugada emocionalmente forte. Recordo-me de acordar bastante assustada, com um forte embate na parede da moradia da minha avó, a qual tive a sensação que algo muito assustador tinha acontecido. Sem ainda ter percebido o quê, levantei-me e dirigi-me para a varanda, para perceber o que estava a acontecer. Quando cheguei ao local, deparei-me com aquele triste cenário, nervosa agarrei no meu telemóvel e liguei de imediato para o Inem.

Qual foi o teu primeiro pensamento quando te deparaste com a gravidade do acidente?

Sinceramente, parece que estava a reviver algo semelhante, do que me aconteceu há alguns anos atrás. Tive plena consciência que era algo de muito grave e desafiante... Mas também nessa mesma madrugada, senti e até referi que o miúdo iria recuperar bem. Tive de imediato essa esperança e nunca deixei de acreditar no Bruno!!!

Foste sempre acompanhando o caso do Bruno junto da sua família. Como foste vendo a coragem e esperança destes pais?

Acompanhei e senti que faria todo o sentido acompanhar. Nunca é demais dar força e coragem aos pais. Não consigo

imaginar a dor destes pais, mas sei o que custa termos alguém a sofrer e passar uma situação tão delicada e dolorosa como esta. Estes pais, são um exemplo para todos, nunca deixaram de acreditar na recuperação do seu filho inclusive são pessoas com um coração enorme. Acredito que Deus tenha iluminado e dado a força suficiente a eles para ultrapassarem este desafio.

Recordo-me perfeitamente de uma questão que coloquei ao pai do Bruno nessa madrugada: O Senhor acredita em Deus? E ele respondeu-me: Eu já acredito em tudo. E eu respondi: Acredite e peça com todas as suas forças, que ele vai ouvir as suas preces e não o vai abandonar nem a si nem ao Bruno. É a fé que nos move!

O Paulo Gomes disse ao jornal que foste como um “anjo da guarda” na vida do Bruno. Tinhas noção do impacto que tiveste na vida desta família?

Noção não tive, porque fi-lo de coração e entrega. Tinha de fazer por algum motivo, nada nos acontece por acaso, e ninguém se cruza connosco por acaso. O universo sabe as pessoas que coloca na nossa vida, com as suas respectivas missões. Eu, porquê? Nem sequer habito em São Brás e muito menos era para ter ficado a dormir naquela noite... Talvez por ter passado por uma situação semelhante há anos atrás, teria capacidade de gerir e agir perante este desafio... Não sei! Não consigo responder a esta questão. O tempo irá responder.

Acredito que ali naquele momento, foi o Bruno que se salvou. Foi ele que teve a força necessária e decidiu a trajetória do seu processo de reabilitação.

Eu apenas, ajudei e fiz o que tinha de ser feito “dar assistência”. O resto esteve ao alcance deste guerreiro.



Estes pais, são um exemplo para todos, nunca deixaram de acreditar na recuperação do seu filho inclusive são pessoas com um coração enorme.

PROJETOS E NEGÓCIOS

Dora Gago

Lança “Floriram por Engano as Rosas Bravas” com inspiração macaense e asiática



Dora Maria Nunes Gago, 49 anos, natural de São Brás de Alportel, é atualmente Professora Associada de Literatura no Departamento de Português da Universidade de Macau (China), tendo sido diretora e vice-diretora do mesmo departamento.

Doutorada em Literaturas Românicas Comparadas pela Universidade Nova de Lisboa (2007), Mestre em Estudos Literários Comparados e licenciada em Português-Francês pela Universidade de Évora, foi professora do ensino secundário, Leitora do Instituto Camões na Universidade da República Oriental do Uruguai; investigadora de pós-doutoramento na Universidade de Aveiro e pós-doc visitante na Universidade de Massachusetts Amherst (Estados Unidos). É autora de várias publicações na área da Literatura Comparada, entre as quais se destacam: *Uma cartografia do olhar: exílios, imagens do estrangeiro e intertextualidades na Literatura Portuguesa* – Finalista dos Prémios de Ensaio do Pen Club 2021 e *Imagens do estrangeiro no Diário de Miguel Torga* (Fundação Calouste Gulbenkian, 2008). É colaboradora de diversos centros de investigação de universidades portuguesas: CETAPS, CHAM (Universidade Nova de Lisboa), Centro de Línguas e Culturas (Universidade de Aveiro), CEC (Faculdade de Letras de Lisboa).

Enquanto ficcionista, está representada em antologias de contos coletivos, tem colaborado com textos de ficção em diversas revistas e jornais, nacionais e internacionais. Publicou, entre outros livros: *A sul da escrita* (distinguido com o Prémio Nacional de Conto Manuel da Fonseca em 2006), *As Duas Faces do Dia* (Menção honrosa no Prémio Literário Florbela Espanca), *Travessias, Contos Migratórios* (2014). Foi distinguida também com: o Prémio de Conto Manuel Laranjeira (Espinho, 2008), Prémio de Conto, Almada (2005), Prémio Literarius (Silves, 2004), entre outros.

Recentemente, lançou a sua última obra, “Floriram por Engano as Rosas Bravas”, a primeira coletânea totalmente inspirada nas suas vivências em Macau e alguns países do Oriente.

ENTREVISTA

Que memórias tem da infância e adolescência em São Brás?

As memórias são variadas, mas recordo bons momentos a fazer rádio, na Rádio Clube de São Brás de Alportel, as matinés dos Domingos na União Sambrasense, bem como a Festa da Páscoa com as Tochas Floridas. São memórias muito especiais.

Foi ainda em São Brás que surge a vontade de ser professora?

Sim, foi já em São Brás que descobri esta paixão, tinha o sonho de ser professora do ensino secundário. A vontade de leccionar no ensino universitário veio mais tarde, em 2001, quando dei aulas na Universidade, no Uruguai.

Atualmente, vive em Macau, como surge esta oportunidade?

Acabou por ser uma mistura de factores. Visitei Macau em 1991 porque ganhei um prémio com um texto escrito num Concurso promovido pelo IPJ e pela Comissão dos Descobrimentos. Nessa

altura, impressionou-me pelo exotismo e por uma certa familiaridade que existia no seio de todas as diferenças.

Após terminar o doutoramento em 2007, sentia-me frustrada pela dificuldade em encontrar novos horizontes profissionais em Portugal. Por isso, concorri para a Universidade de Macau, prestei provas e fui selecionada.

Fale-nos um pouco dos livros que já editou... Qual foi o mais desafiante?

Publiquei o meu primeiro livro há 25 anos, em 1997. Era de poesia e intitulava-se *Planície de memória*. A seguir, em 2004, escrevi, com uma amiga, Arlinda Mártires, um livro de contos infanto-juvenis, *Sete Histórias de Gatos*. Depois, em 2006, ganhei o Prémio Nacional de Conto Manuel da Fonseca, com o *A Sul da escrita*, publicado em 2007. Este livro tem como personagens escritores do Algarve e Alentejo, desde Ibn Amar até Teixeira Gomes, passando por Florbela Espanca, que será uma das protagonistas

da novela *As Duas faces do Dia* (2014). Ainda nesse ano, publiquei *Travessias, contos migratórios*, baseada na minha experiência no Uruguai. A seguir, em 2015, veio mais um livro de poesia, *A Matéria dos sonhos*.

Além disso, publiquei também dois livros de ensaios académicos: *Imagens do estrangeiro no Diário de Miguel Torga* (2008) e mais recentemente *Uma Cartografia do Olhar, Exílios, Imagens do estrangeiro e Intertextualidades na Literatura Portuguesa* (2020).

Todos foram desafios diferentes. Por exemplo, o ensaio académico exige muita pesquisa, e o trabalho de escrever ficção difere da poesia. Contudo, este meu último livro foi especial. Iniciei-o em 2016, exigiu muito trabalho de síntese, quis tentar dizer o máximo com o mínimo de palavras.

O que nos pode contar sobre a sua última obra?

A minha última obra, cujo título é um verso de A Clepsidra de Camilo Pessanha,

é um conjunto de 24 contos breves que reflectem as minhas vivências, durante os últimos dez anos em Macau, mas também em outros países da Ásia, como é o caso da Tailândia, Laos, Vietname, Malásia, entre outros.

Irá ter uma apresentação em São Brás de Alportel?

Sim, “Floriram por engano as rosas bravas” será apresentado na Biblioteca Municipal Dr. Manuel Francisco do Estanco Louro, no dia **29 de Abril de 2022, às 17h30**.

O que a inspira para escrever e produzir?

A inspiração pode vir das mais variadas fontes, ligadas à vida real e também aos livros que vou lendo. Pode vir de uma imagem, de uma cena vista na rua, uma notícia de jornal...

O PARAFUSO
Comércio de Ferragens e Ferramentas, Lda.

Somos uma loja de referência, abertos há 30 anos e conhecidos pela disponibilização de uma alargada gama de produtos e com um atendimento personalizado para o cliente. Venha-nos visitar na Rua Dr. José Dias Sancho, 140 em São Brás de Alportel

TLM: 963094090 TEL: 289840520
email: oparafusolda@gmail.com
www.facebook.com/oparafuso.lda

Flores Da Idália

Cartão de Cliente
Venda de Plantas
Arranjos Florais

+351 913 310 767
+351 963 803 865

Mercado Municipal de São Brás de Alportel

Pronto a Vestir

Tininha

Facebook.com/tininhaprontoavestir

S. Brás de Alportel • Tel. 289 842 954

PROJETOS E NEGÓCIOS

Cecília Amador

“A Energia das Palavras” é a nova obra



Cecília Amador, 43 anos, Mediadora Imobiliária, mediadora de seguros, promotora do banco, formadora, prestadora de serviços, mediadora de obras, coordenadora de equipa AVON e escritora, lançou no passado dia 26 de março o seu segundo livro. “A Energia das Palavras” é um livro que recai sobre a importância entre a relação de patrão e empregado, salientando logo na própria capa, algumas frases impactantes “Nunca ouvi o meu patrão dizer: Obrigado”, “Ando a trabalhar para aquecer”, “ Ser patrão não é fácil”.

ENTREVISTA

Lançou no passado dia 26 de março a sua segunda obra. Desta vez, com uma temática muito pertinente, o que a motivou a escrever sobre esta área?
A partir de 2008 iniciou-se uma grande crise económica até 2012 o que se refletiu em muitas empresas da construção civil principalmente e não só, o que provocou muitas insolvências e abanou muito estabelecimentos de porta aberta.

Além disso comecei a observar muitos desabafos de comerciantes aflitos para pagar as contas e o seu desagrado com alguns funcionários e de funcionários dececionados com atitudes e palavras dos seus patrões, isso fez me começar a escrever os pontos negativos e como ultrapassar essas situações.

Como resume o seu livro?

Resumo que devemos pensar antes de falar em todos os momentos, tanto com um funcionário em sigilo sem o expor perante colegas e clientes e o funcionário dar valor as responsabilidades que o patrão tem para conseguir lhe dar emprego, saber valorizar, animar, encorajar, uma empresa deve ser tratada como uma família porque é ali que a maioria das pessoas investem o seu tempo.

“Nunca ouvi o meu patrão dizer obrigado” esta é uma das frases da capa. Foi algo pelo qual a Cecília passou?

Não me incluo nessa frase, mas o maior impacto que me fez escrever esse tema, foi ver uma amiga chegar ao posto do meu local de trabalho a chorar, pela falta de respeito, e falta de reconhecimento, dos modos incorretos conforme falaram com ela, com tantos anos de casa que ela tinha, fazendo sempre seu o melhor e nem um obrigado.

Conte-nos um pouco da sua experiência enquanto empregada...

A minha experiência enquanto empregada, posso dizer que sempre gostei de tudo o que fiz e sempre quis aprender mais por isso sempre tentei trabalhar como trabalhadora independente ao mesmo tempo que trabalhava para uma entidade empregadora.

Mas sim lembro-me que saía sempre muito depois da hora de fecho praticamente sempre mais de 30 minutos, até às vezes nos últimos minutos havia uma cliente conhecida que tinha um horário igual ao meu e eu deixava-a entrar para lhe dar oportunidade de comprar, caso contrário ela não conseguia. Depois da minha hora ainda tinha que fechar a caixa, arrumar as coisas que ficavam desarrumadas ou colocava stock, depois tinha de varrer e

lavar o chão e dar os valores no final do dia ao patrão, e sim uma vez cheguei 3 minutos atrasada para abrir a porta e calhou mesmo no dia que meu patrão estava lá, chamou-me à atenção de uma forma fria, que não gostei nada, fiquei muito sentida com isso porque foi em frente dos meus clientes. Fora isso posso dizer que adorei trabalhar com meus colegas e patrões e servir meus clientes. Trouxe comigo muitas amizades que para mim isso tem um valor enorme.

Agora que é patroa de si própria nos seus projetos que conselhos é que dá a quem queira começar um negócio?

Aconselho que ames mesmo o que vais construir, te dediques, nem sempre as coisas vão ser fáceis, vai vir a “vontade” de desistir, mas persiste, essa sensação de tudo estar a desabar é normal, não comentes muito os teus projetos com muitas pessoas, resguarda-te, não fales as tuas coisas com pessoas negativas, pessimistas, desencorajadoras, nem contes muito com aqueles que são teus amigos e conhecidos que te dizem

O que te posso dizer é: Não deixes de lutar pelos teus sonhos... Mesmo que tenhas de lutar sozinho(a), tu nunca estarás só! Deus te acompanhará, apenas persiste e motiva-te, porque haverá dias que te sentirás desmotivado(a) e terás de ter a capacidade de reerguer a ti mesmo(a), não esperes por uma palavra encorajadora, pode aparecer, mas tu é que tens de te levantar e ir lá e fazer acontecer.

Vai em frente com a expectativa que tudo vai dar certo.

Já está a pensar no próximo livro?

Sim, estou ainda na fase de decidir o que vou escrever primeiro.

Alguma temática já escolhida?

É surpresa...

Sambrasenses brilham em Campeonato Nacional de Cocktails

“Renato Pires irá representar Portugal no Campeonato Mundial em Cuba”



Renato Pires é campeão Nacional de cocktails e Rui Caetano é vencedor do Prémio da melhor técnica nacional na modalidade clássica no Concurso de Classic e FLAIBARTENDING que se realizou no passado dia 3 de abril em Monte Choro. Mais de 30 bartenders em competição, representando as Associações Barmen do Estoril, Algarve e Madeira. Renato Pires irá representar Portugal no World Championship da International Bartenders Association a realizar no mês de novembro em Varadero-Cuba. Os segundos classificados representarão Portugal no Panamericano de Coctelaria a realizar na Venezuela no próximo mês de setembro.

Muitos parabéns Renato Pires e Rui Caetano pelo vosso empenho e talento!

RESULTADOS CLASSIC COMPETITION

- 1º Class. Renato Pires (AB Algarve)
- 2º Class. Eusébio Silva (AB Madeira)
- 3º Class. Filipe Sustelo (AB Algarve)
- Prémio Melhor Técnica - Rui Caetano
- Prémio Melhor Decoração - Filipe Sustelo

RESULTADOS FLAIR COMPETITION

- 1º Class. Henrique Tomás (AB Estoril)
- 2º Class. Frederick Reizinho (AB Algarve)
- 3º Class. Jorge Coelho (AB Algarve)
- Prémio Melhor Cocktail em Flair - Henrique Tomás
- Prémio Best Showmanship - João Varanda

ATIVIDADES UDRS

UNIÃO DESPORTIVA E RECREATIVA SAMBRASENSE

**FUTEBOL
FUTSAL
BASQUETEBOL**

A UNIÃO FAZ A FORÇA

**JORNAL
O SAMBRASENSE**

**TORNE-SE SÓCIO
REGULARIZE AS SUAS QUOTAS**

FICHA DE SÓCIO

NOME: _____

MORADA: _____

TELEMÓVEL: _____

E-MAIL: _____

VANTAGENS DE SÓCIO

DESCONTOS - ESTABELECIMENTOS LOCAIS
DESCONTOS- EVENTOS DESPORTIVOS E CULTURAIS DO CLUBE
DESCONTO NO MERCHANDISING

↓

**CAMISOLAS
CACHECÓIS
GALHARDETES
LIVRO DE MEMÓRIAS**

917 230 510
919 506 381
osambrasense@sapo.pt
<https://sambrasense.pt/>

RUA LUÍS BIVAR N°13 | 8150-156

PILATES

**Segundas e Quartas
19h | 20h**

Aulas online e presenciais

Contactos:
adrianadcfernandes@gmail.com | 919 867 229

2022
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

**Ciclo de Conversas
com História**

22 Abril | 18h00

Espaço Memória do
Antigo Sanatório Vasconcelos Porto
Edifício do atual Centro de Medicina de Reabilitação do Sul

**PELAS MEMÓRIAS DO
SANATÓRIO VASCONCELOS PORTO**

Com a participação de Cristina Fé Santos



Iniciativa: Câmara Municipal de São Brás de Alportel
Apoio: CHUA

2022
SABORES DO CALDEIRÃO
XIII Quinzena Gastronómica

São Brás de Alportel
12 > 25 ABRIL

**9 Restaurantes
Participantes**

- 4 à mesa
- Adega Nunes
- BrilhaFigura
- Cantinho da Lili
- Iguarias da Serra
- O Marquês
- Rui's Steakhouse
- Sal da Serra
- Tachinho da Avó Luísa

**Nesta Páscoa,
não resista à Tradição!**

*Onde o sabor e a saúde
se sentam à mesma mesa!*

Ao participar na quinzena, nos restaurantes participantes, está a habilitar-se ao sorteio de vales de Refeição para repetir em boa companhia!

Uma iniciativa da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, com a colaboração dos restaurantes locais.
www.visitsaobrasalportel.pt | www.cm-sbras.pt



NECROLOGIA



À memória de

**GRACINDA LUIZ
REVEZ RODRIGUES**
07/07/1939 - 13/03/2022
POÇO DOS FERREIROS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

**JOAQUIM ABÍLIO
ROSA CAETANO**
13/01/1934 - 17/03/2022
SÃO BRÁS DE ALPORTEL / CANADÁ

A família escreve: “É com profunda tristeza e muito amor que lamentamos o falecimento de Joaquim Abílio Rosa Caetano, aos 88 anos, de Hamilton, Ontário. Faleceu tranquilamente com a família ao seu lado, no dia 17 de março 2022. Joaquim está agora reunido no céu com todos os seus irmãos Manuel, Lídia, Tiolinda e Graciete.

Amado esposo de Cecília Domingos Caetano há 55 anos. Pai querido para Otto (Elisabeth), Lucy (Michael) e amoroso Vovô para Cristian, Claudia, Leanna e Deana. Nasceu em São Romão, Portugal, filho de pais Manuel Joaquim Caetano e Custódia Das Dores Da Conceição. Ele fará muita falta para sua família em Portugal, França e Argentina.

Em 1966 Joaquim emigrou para o Canadá, onde ele e sua esposa construíram uma nova vida juntos. Ele amava sua família e gostava de tê-los ao seu lado. Ele tem muitas memórias maravilhosas de estar envolvido na comunidade portuguesa onde desenvolveu muitas amizades valiosas que duraram a vida toda. Joaquim amava Portugal, um país lindo e especial onde sentia uma forte ligação com amigos e familiares. Embora a sua vida estivesse no Canadá no seu coração tinha saudades da sua terra natal de São Brás de Alportel. De acordo com seus desejos, a cremação ocorrerá e suas cinzas serão depositadas em seu país natal, Portugal.

Agradecimentos especiais a toda a equipe incrível e atenciosa do Hospital St. Joseph, especialmente à equipe da Unidade de Afastamento Médico.”

Descanse em Paz!



À memória de

**MARIA DA ENCARNÇÃO
DA PALMA GONÇALVES**
15/08/1948 - 17/03/2022
COVA DA MUDA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

JOSÉ DA CRUZ DE SOUSA COSTA
04/02/1933 - 18/03/2022
ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

**HERMÍNIA ROSA
SANCHO DO ESTANCO**
20/01/1939 - 23/03/2022
SÍTIO DA CAMPINA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

ILÍDIO MARTINS RAMOS
19/12/1966 - 23/03/2022
SÍTIO DO ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

EMÍDIO DE SOUSA SANCHO
10/07/1934 - 29/03/2022
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

JOAQUINA DA PALMA PEREIRA
07/01/1923 - 31/03/2022
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

JOSÉ ARMANDO PIRES DA SILVA
27/09/1940 - 03/04/2022
FONTE DO TOURO

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



4 Anos de Eterna Saudade

**MARIA ALBERTINA
GUERREIRO VARGAS (TINA)**
27/04/2018 - 27/04/2022

Os seus familiares e amigos recordam com muita saudade a sua ente querida pela passagem do 4º ano do seu falecimento.

Que descansa em Paz!



1 Ano de Eterna Saudade

**ROSALINDA AZINHEIRA
DE MENDONÇA ROSA**
12/05/2021 - 12/05/2022

Os seus familiares e amigos recordam com muita saudade a sua ente querida pela passagem do 1º ano do seu falecimento.

Que descansa em Paz!

DESPORTO

André Leman

A vida profissional, desportiva e política

André Leman, 42 anos, nasceu no Zaire, atual República Democrática do Congo, mudou-se para a Bélgica ainda em bebé, mais tarde viria para Portugal e aos 12 anos muda-se para São Brás de Alportel. É aqui que passa a sua adolescência e juventude, tendo feito parte dos clubes da terra bem como de algumas associações locais.

Recorda com saudade os tempos no colégio, os amigos do futebol, as crónicas que escrevia para o jornal e sublinha a qualidade de vida que teve nos anos em que viveu em São Brás.

Formado em Marketing, pela Universidade do Algarve, tirou ainda uma Pós-Graduação em Direção e Gestão de Segurança, no INUAF.

O Desporto sempre fez parte da sua vida, desde os tempos de jogador, ao projeto de Desporto Adaptado que viria a integrar, trabalhando com instituições como a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, onde treinou duas equipas de basquetebol em cadeira de rodas.

Tem experiência também como formador na Associação de Empresários de Quarteira e Vilamoura, na AHETA, bem como noutras entidades públicas e privadas.

Atualmente, é proprietário de duas empresas: a SLAM – Marketing & Consulting, e a BB – Porteiros, acumulando ainda as funções de Diretor de Segurança do Castro Marim Golf e do Sporting Clube Farensense SAD.

Recentemente, assumiu a Presidência do Almacilense, clube onde já estava integrado, tendo como objetivo elevar os valores do clube e torná-lo ainda mais direcionado para toda a comunidade, com projetos sociais e culturais.

ENTREVISTA

Como é que chega até São Brás de Alportel?

Eu sou natural da República Democrática do Congo, mas apenas lá estive lá 3 semanas, fui logo para a Bélgica, onde tenho família do lado materno, vivi lá até vir para Portugal, mais concretamente, para Almancil. O meu padasto era camionista nos anos 80 e visitava muitas cidades e regiões e achou que o Algarve seria o sítio ideal para eu crescer.

Mais tarde, o meu padasto começou a trabalhar nas Frutas Albino e nós viemos morar para São Brás, notámos muita diferença em termos de violência na escola

e de educação. Aqui sempre foi muito melhor para viver.

Quando pensa em São Brás e nos anos que aqui esteve, o que é que recorda com mais saudade?

São Brás a nível profissional tem muitas limitações. Qualquer jovem em São Brás acaba por ver isso e foi isso que me levou a sair de São Brás, mas a nível de segurança e educação, como já referi, é inigualável.

Estive sempre integrado em clubes e associações, desde o 1º Janeiro, a União Sambrasense, até as Marchas Populares, Grupo de Teatro, fiz tudo aqui. Havia

sempre muitas atividades, muitas delas proporcionadas pela AJS, havia mesmo uma boa qualidade de vida para qualquer jovem.

Eu olho para São Brás e penso que quando estagnar profissionalmente tenho a certeza que virei para cá viver outra vez.

Foi jogador da União Sambrasense. Que papel teve na sua integração?

Eu sou sincero, nunca fui um grande jogador. Eu jogava no 1º de Janeiro na equipa de Iniciados e estava muito contente, entretanto, o Sambrasense volta a fazer formação e fui jogar para a equipa de juvenis, mas não havia jogadores suficientes e subi para os juniores do Sambrasense com 15 anos.

Ainda cheguei à equipa de seniores, depois joguei pela Universidade, também pelo São Marcos da Serra, mas não tinha pretensão de fazer disto carreira. E ainda escrevi para este Jornal! Para o Sambrasense!

Como surgiu essa oportunidade de escrever no jornal?

Foi através do Sr. Joaquim Manuel Dias, perguntou na escola quem é que escrevia bem e pelos vistos, a minha professora recomendou-me. Eu sempre gostei de escrever e tinha boas notas. E foi assim que começou a minha ligação ao jornal.

O nome André Leman está muito

associado ao Desporto Adaptado. Porquê?

Entre o ensino secundário e a entrada para a Universidade, fui tirar um curso de treinador de Desporto Adaptado, incluindo várias modalidades. Acabei por estagiar na APPC e estar ligado ao atletismo para pessoas com deficiência mental. Mais tarde, tive experiência com o Boccia. E percebi que eram áreas que me cativavam muito.

Quando acabei o meu curso de Universidade, criei uma Associação para projetar o desporto para pessoas com deficiência, lançámos o ciclismo adaptado, um projeto em conjunto com 2 pessoas de São Brás, eles ajudaram-me imenso pois já estavam ligados ao ciclismo e então organizávamos torneios internacionais para atletas com deficiência no Algarve. Chegámos a ter pessoas do Dubai, Alemanha, Israel, entretanto, fundei também uma equipa de basquetebol adaptado e começámos a fazer torneios em Tavira onde chegámos a ter 12 equipas com participação de atletas desde África até a América do Sul.

Esta área foi um dos motivos pelo qual me candidatei à presidência do Almacilense porque nós vamos ter um pavilhão novo de raiz que supostamente vai ser o melhor pavilhão do Algarve e eu queria que houvesse uma equipa de desporto adaptado, então o Almacilense na próxima

DESPORTO

época vai ter uma equipa de basquetebol de cadeira de rodas.

Assumi recentemente a presidência do Almacilense. Porque decidiu agarrar este projeto?

Eu já era presidente da Assembleia do Almacilense, ou seja, eu tinha noção do que é que a direção estava a passar e assumi no início da época de contratação de jogadores o compromisso juntamente com o antigo Presidente. E eu dou muito valor à palavra. Então, quando o anterior Presidente decidiu abandonar, eu decidi que tinha de assumir a presidência e levar a época até ao fim.

O projeto do Almacilense vai passar por um projeto mais social, vai ter um triângulo muito específico que é Desporto, Educação e áreas sociais. Os nossos projetos para o futuro passam por fazer uma creche, um ATL, um centro de estudos, entre outras iniciativas.

Quais são os objetivos para a equipa de seniores na 1º distrital?

Esta época é tentar ficar nos primeiros 2 lugares. Nós não podemos subir de divisão porque não temos 4 equipas de formação. Mesmo que sejamos campeões este ano não poderemos ir para o campeonato nacional na próxima época.

Queremos ficar nos primeiros 2 lugares por causa da situação da Taça de Portugal. O objetivo inicialmente era acabar nos 5 primeiros, a equipa recusou esse objetivo e agora é terminar nos 2 primeiros.

A nível político, integrou nas últimas eleições, a candidatura à Assembleia de Freguesia de Almancil. Qual é o papel que a política tem na sua vida?

Sempre gostei muito de política, mas também me afastei da política por motivos profissionais. As minhas empresas são prestadoras de serviços para as Câmaras de Portimão, de Olhão, de Loulé e de São Brás de Alportel. E é muito complicado gerir esta situação.

Eu estou a apoiar qualquer iniciativa independentemente de que partido for. Sou sincero, a política sempre me interessou muito por ter muitos amigos ligados à política aqui em São Brás. Eu aprendi muito

com o presidente da Câmara de São Brás, o António Eusébio, quando ele concorreu à Câmara de Faro.

Concorreu como independente e parecia uma missão impossível. Como correu?

Complicado. Um partido independente não tem dinheiro dos partidos, obviamente tive de tirar isso do meu bolso. Depois tivemos de cativar as pessoas para as arruadas. Foi giro. Foi diferente. Obrigou-me a falar com várias pessoas que me colocavam alguns problemas de pormenores que pareciam simples, mas que demoravam muito tempo a ser resolvidos. Eu até dizia se um dia fosse eleito presidente de Junta, eu não contratava mais técnicos, contratava um pedreiro, um canalizador e um electricista, porque 90% dos problemas que me puseram eram resolvidos com essas profissões.

Tive muito perto de integrar o executivo porque foi muito tangente entre PS e PSD e eu tive no limite de ser o decisor.

Foi uma experiência positiva, vou cumprir os meus 4 anos de mandato que é uma das coisas que eu critico nas pessoas que perderam, se perderam não assumem o lugar na junta, todos abdicaram do mandato logo no primeiro dia.

Foi alvo de vandalismo racista em alguns cartazes das eleições. Como é que se reage a um ato tão desprezível, mas ainda tão banal na nossa sociedade?

Fez-me um bocado de confusão pelo facto de ter sido em Almancil, existe uma população negra de quase 30%, mas há uma tensão racial muito grande. Faltava 1 semana para as eleições, os resultados diziam que eu podia ter 2 lugares na assembleia, as pessoas estavam um bocado nervosas.

Para mim foi chatíssimo porque quem viu o cartaz foi o meu filho. O meu filho vinha da escola, na altura, tinha 8 anos e é complicado de gerir.

E na minha opinião, o mais grave não foi o ato em si, mas sim alguém de outro partido me estar a dizer que tinha sido eu próprio a fazer aquilo no cartaz para ver se eu ganhava mais votos.

CLASSIFICAÇÃO – EQUIPAS UNIÃO SAMBRASENSE

CAMPEONATO DISTRITAL FUTEBOL SENIORES - 2ª DIVISÃO								
FUTEBOL - MASCULINO								
POS		JGS	V	E	D	GM	GS	PTS
1	QUARTEIRENSE, SAD	18	15	3	0	53	11	48
2	CF OS ARMACENENSES	19	13	3	3	42	16	42
3	PORTIMONENSE SC	19	12	2	5	31	19	38
4	UDR SAMBRASENSE	19	12	2	5	41	22	38
5	GDR ALVORENSE	18	10	2	6	31	24	32
6	CARVOEIRO UNITED FCCU	17	9	0	8	29	22	27
7	PADERNENSE CLUBE	18	7	4	7	41	37	25
8	CD MARÍTIMO OLHANENSE	19	7	0	12	25	36	21
9	JS CAMPINENSE	17	5	6	6	30	30	21
10	UD MESSINENSE	19	3	2	14	19	43	11
11	4 AO CUBO AD OLHÃO	19	2	2	15	11	48	8
12	ED BENSFRIM	18	2	0	16	17	62	6

CAMPEONATO DISTRITAL FUTEBOL JUNIORES								
FUTEBOL - MASCULINO FASE DE APURAMENTO DE CAMPEÃO								
POS		JGS	V	E	D	GM	GS	PTS
1	CF ESPERANÇA LAGOS	6	4	0	2	14	6	12
2	LOULETANO DC	6	3	3	0	10	5	12
3	IMORTAL DC	5	3	1	1	10	5	10
4	SC OLHANENSE	5	2	2	1	10	8	8
5	LUSITANO FC	6	2	0	4	12	12	6
6	INTERNACIONAL CA	4	1	2	1	9	9	5
7	CD ODIÁXERE	5	1	0	4	7	16	3
8	UDR SAMBRASENSE	5	1	0	4	6	17	3

CAMPEONATO DISTRITAL FUTSAL SENIORES MASCULINOS - 1ª DIVISÃO								
FUTSAL - MASCULINO								
POS		JGS	V	E	D	GM	GS	PTS
1	LOULETANO DC	21	17	4	0	108	26	55
2	SONÂMBULOS FUTSAL LA	20	16	2	2	112	47	50
3	UD CASTROMARINENSE	21	14	4	3	83	59	46
4	C.B. S.BRÁS ALPORTEL	21	12	2	7	79	74	38
5	SVRDC FERRAGUDENSE	20	11	1	8	72	70	34
6	GEJUPCE PORTIMÃO	20	8	5	7	79	83	29
7	BELLAVISTA DC	22	9	0	13	75	96	27
8	UDR SAMBRASENSE	22	8	3	11	72	95	27
9	CDR PEDRA MOURINHA	21	8	1	12	57	71	25
10	QUARTEIRA FC	21	7	3	11	68	75	24
11	CF BONJOANENSES	21	7	2	12	68	81	23
12	ADC LAGOENSES	21	6	0	15	72	92	18
13	CRD SANTALUZIENSE	20	4	3	13	65	99	15
14	CF ESPERANÇA LAGOS	21	3	2	16	52	94	11



BrasÓptica

LOW COST
MADE IN GERMANY

Pacote A-MONOFOCAL aro + lentes a partir de € 39,00

Pacote A-PROGRESSIVO aro + lentes a partir de € 149,00

inclui:

aro pacote A / lentes orgânicas 1.5 / anti-risco / anti-reflexo
pano de limpeza / spray de limpeza / estojo / exame optométrico

serviços

exames diários de optometria // contactologia
todo o tipo de reparações // assistência técnica

CONSULTAS DIÁRIAS

Rua Boaventura Passos, 44
*ao lado da Casa do Benfica
8150-121 S. Brás de Alportel

[brasopticasba](#)
[@opticabras@gmail.com](#)

289 845 305
915 768 218



IAD Portugal S.A. AMI: 11220

QUER COMPRAR OU VENDER UM IMÓVEL?

Marco Mariano

912 123 004

iadportugal.pt



DESPORTO

Tiago Sousa

A jovem promessa no futebol



Tiago Sousa, 19 anos, natural de São Brás de Alportel, tem brilhado no futebol a nível nacional, tendo começado no Sambrasense ainda nas escolinhas, passou no ano seguinte para a Sociedade Recreativa 1º Janeiro onde esteve até integrar a equipa do Louletano como Avançado. Atualmente faz parte da equipa do Louletano DC, onde fez a sua estreia no campeonato nacional em Évora, contra o Juventude de Évora, até ao seu momento mais alto da carreira que foi marcar o seu primeiro golo pela equipa muito recentemente.

ENTREVISTA

Ser jogador de Futebol sempre foi um sonho?

Desde pequeno que tenho essa ambição, mas claro que só há uns anos para cá é que se tornou mesmo um foco. Recordo-me do dia em que passei de carro pelo campo do sambrasense (Sousa Uva) e disse à minha mãe que queria jogar à bola. A minha mãe inscreveu-me e deixaram-me treinar logo, desde aí, até hoje, nunca mais larguei o futebol.

Quais são as tuas maiores ambições dentro deste sonho?

Chegar a uma 1ª liga, é um dos meus objetivos, ir subindo, ir conquistando por etapas, seja chegar a uma 2ª liga, ou seja,

chegar ainda mais ao profissional. Vou tentar fazer do futebol a minha vida.

Estreaste a tua participação no Louletano num jogo em Évora e marcaste logo o teu 1º golo na competição. Qual foi a sensação?

Para ser sincero, eu não estava à espera de entrar, por isso, só de ter entrado já fiquei super contente, depois ainda marcar um golo na estreia foi a cereja no topo do bolo. Foi memorável mesmo.

Sendo atleta profissional, como é a tua rotina diária?

É um bocadinho diferente em relação a outras competições pois às vezes treino

duas vezes por dia. Mas basicamente, acordo, preparo-me e tenho de estar no campo por volta das 08h00, tomamos o pequeno almoço todos juntos, equipamos-nos e vamos de autocarro até Vale do Lobo onde treinamos umas duas horas.

Por vezes treinamos também na parte da tarde. E por volta das 16h00 já estamos em casa.

Também sou treinador no 1º de Janeiro, por isso, alguns dias à noite ainda vou dar treino.

O 1º de Janeiro foi a tua base de formação. Como é agora voltar mas como treinador?

É muito bom. Eu gosto mesmo de estar ali, na formação é onde vemos o futebol de raiz, não há tanta pressão, há mais espaço para a diversão.

Treino em conjunto com o mister José Candeias e a nossa equipa é dos Petizes, é muito enriquecedor estar a ter esta experiência como treinador com crianças tão pequeninas e que estão agora a aprender tudo dentro do futebol.

O Sambrasense Hugo Faria é um dos treinadores do Louletano. Como está a ser a experiência de trabalhar com um conterrâneo?

O Hugo Faria tem tido uma postura muito boa, tem colocado as suas ideias, muito diferentes do antigo mister. É mais exigente, mas com uma exigência acessível, com treinos intensos que nos fazem muito bem.

Apesar de nesta fase já não conseguirmos ir à fase de subida, estamos na fase de manutenção, continuamos com o nosso foco.

Para além do mister Hugo, também melhoras a tua performance com outros sambrasenses. Conta-nos um pouco sobre isso...

Sim, dependendo da minha rotina, tenho ainda treino com o profissional Miguel Vaz e ainda a parte de alimentação com o Nutricionista João Pedro. Tenho sentido muita diferença e evolução a trabalhar em conjunto com estes 2 profissionais.

Há uma diferença muito grande em quem faz este trabalho de casa e quem não faz. Mas claro, cuidar de nós próprios é uma responsabilidade nossa, só depende de mim.

Como reagiram os teus pais ao saber que o filho queria ser jogador da bola?

Reagiram bem, eu sei que eles gostavam que eu tirasse um curso universitário, mas já perceberam que eu estou mesmo focado e quero fazer disto a minha vida. Os meus pais respeitam muito as minhas decisões.

Seguir este caminho não é fácil. É preciso ter responsabilidade e disciplina. Não basta ter talento. Há todo um outro trabalho que só depende de ti.

Qual é o lema que te guia? Algo que alguém te disse nos últimos anos?

"Tens de ser tu mesmo". E foi essa frase que me foi guiando. Se eu fosse igual a outros, talvez tivesse seguido outra opção mais fácil, ou estaria a tirar um curso. Mas não. Eu estou mesmo a fazer aquilo que gosto.

Reportagem de Luís Santos

Agência imobiliária

www.kmaison.eu
contact@kmaison.eu
@kmaisonimmo

Filomena Mendonça
Agente Imobiliária

filomena.mendonca@kmaison.eu

(+351) 910 378 604

Abílio J. Gonçalves

MEDIAÇÃO SEGUROS, LDA

Telef. 289 845 987 Fax 289 845 984
Rua Luís Bivar, 22 8150-156 S. Brás de Alportel
E-mail: seguros.abilio@gmail.com

DESPORTO

Equipa de Atletismo da ACS Vice-Campeões Regionais de Corta-Mato Longo Feminino e Masculino



No dia 27 de fevereiro de 2022, a equipa de Atletismo da ACS, como não podia deixar de ser, esteve presente (com 26 atletas) em mais um Cross Internacional das Amendoeiras em Flor que já vai com uma idade adulta de 45 edições. Em simultâneo, decorreu o Campeonato Regional de Corta-Mato Longo. As provas tiveram início às 10h com os escalões mais novos, as provas principais às 11h a Feminina de 6370m e às 12h a masculina de 8450m.

Fomos felizes coletivamente pois fomos Vice-Campeões Regionais de Corta-Mato Longo Feminino e Masculino.

No sector feminino as 4 atletas responsáveis por esta conquista foram: Mariana Silva, Irina Coelho, Filomena Sabino e Fernanda Mendonça. No coletivo masculino, os 4 primeiros foram:

Fernando Silva, Celso Brito, Bruno Tita e Rui Bernardo.

A nível individual, nas classificações do Campeonato Regional de Corta-Mato Longo obtivemos 1 campeão Regional (Fernando Silva 1º M40), 4 Vice-Campeões Regionais (Irina Coelho - 2º F40; Celso Brito 2º M35; Rui Bernardo 2º M55 e Pedro Boleixa 2º M50) e 2 terceiros lugares (Filomena Sabino 3º F45 e Bruno Tita 3º M45).

Foram referidos estes nomes porque alcançaram o pódio, mas todos os que participaram estão de parabéns pela força e garra demonstradas. Juntos e mantendo este espírito de amizade e entreajuda temos conquistado coisas muito interessantes que nos orgulham pelo nosso percurso percorrido.

Parabéns a todos os campeões.

Celso Brito vence a 1ª edição da Corrida pela Diabetes



O atleta Celso Brito vence a 1ª edição da Corrida pela Diabetes que teve lugar dia 12 de março em Vilamoura.

A ACS orgulha-se de ter um atleta a vencer, ao percorrer os 10km em 33m:36s, esta primeira edição da "1ª Corrida pela Diabetes" com uma organização da Sociedade Portuguesa de Diabetologia, integrada no 18º Congresso Português de Diabetes.

A equipa esteve presente com 6 atletas, Celso Brito, Fernando Silva, Nelson

Dias, Rui Medina, Carlos Luz e Rúben Correia, e a partida foi dada cedo às 8:30h, junto ao Hotel Tivoli (Marina de Vilamoura), de modo a não atrapalhar o trânsito em Vilamoura, o percurso foi na maioria plano e de 2 voltas de 5km cada. Todos os nossos atletas tiveram boas prestações, mas nos 3 escalões definidos pela organização, só no Sub40 anos obtivemos 2 pódios, Celso Brito em 1º e Carlos Luz em 2º.

Parabéns a todos os campeões.

AGENDA DESPORTIVA

MAIO/ 2022

Juniores

08/05 Louletano
22/05 Imortal
29/05 Odiáxere



Seniores



01/05 Esperança de Lagos
15/05 Internacional



07/05 Armacenenses



**Torne-se
Sócio!**



BAFRUTAL, LDA.

Sede: MACHADOS • 8150 S. BRÁS DE ALPORTEL • Tel. 289 841 432 • Fax. 289 841 765

REPORTAGEM

A História da Casa Lena

E a amizade com o Dr. João Dias



(...) o Dr. João Dias, ele foi o grande impulsionador da Casa Lena vir a existir.



Carinhosamente tratada por “Lena Benedito”, natural de São Brás, do sítio da Soalheira, a nossa convidada para a reportagem deste mês, conta-nos a história do sucesso da Casa Lena, um restaurante que nasceu de um pedido simples como uns ovinhos com chouriço do saudoso Dr. João Dias, que viria a impulsionar o nascer de um dos restaurantes mais notórios de São Brás de Alportel.

ENTREVISTA

Como foi passada a sua infância e juventude em São Brás?

Recordo os tempos na Escola dos Vilarinhos com a professora Juliana, fiz só até à 4.ª classe. Não quis estudar mais. Então fui para a Costura. Aprendi a costurar e a bordar e também aprendi com o alfaiate Romão. O que eu mais fazia era calças de homem. Gostei muito de aprender este ofício.

Aos 24 anos casei com o meu marido, o José Gualberto Benedito.

E como surge a restauração na sua vida?

O meu marido veio a herdar parte da mercearia e taberna da Senhora Guiomar da Gralheira que era sua tia e não tinha filhos. Era uma taberna antiga, até se vendia a bebida a copos e a mercearia a peso, nós fomos para lá em 1973.

Alterámos um pouco a mercearia, modernizando, tornando-a numa espécie de supermercado.

Depois um belo dia, chegou o Dr. João Dias, de uma vistoria, e perguntou-me se eu já tinha feito almoço para mim, disse-lhe que não, então pediu-me se podia fazer uns ovinhos com chouriço caseiro. E eu fiz. Meti a mesa, preparei o almoço e o Dr. saiu de lá deliciado!

No dia seguinte, liga-me o Dr. João Dias, outra vez, a dizer que ia almoçar com o Dr. Cabral e o Enfermeiro Franco. Liguei ao

meu marido, com os telefones que havia na altura, muito aflita, pois não tinha nada para fazer de almoço e ainda tinha que cuidar da mercearia. O meu marido foi logo ao talho, comprou umas bifanas, e então lá preparei o almoço. Comeram e ficaram lá o tempo que quiseram, encantados da vida!

E a partir daí, foi todos os dias, vinha sempre o Dr. João Dias com mais colegas do Centro de Saúde ou do Hospital. Tive que começar a arranjar toalhas, pratos, copos. E assim foi até ao momento em que percebemos que poderíamos fazer dali um espaço com boa comida! Mas havia o dilema se continuávamos com a mercearia ou não. Primeiramente, tentámos, mas depois optámos por ficar só com o restaurante. Felizmente, começámos a ter muita clientela, as pessoas gostavam da comida e sentiam-se ali bem.

Na verdade, começou tudo, com o Dr. João Dias, ele foi o grande impulsionador da Casa Lena vir a existir.

Como eram os dias no restaurante?

Eram sempre dias de muito trabalho. Havia sempre uma mesa reservada para o Dr. João Dias e outra para o Sr. Manuel Jacinto e os seus filhos.

Ao início não tínhamos empregados, para além de ser a cozinheira, tinha que servir à mesa, fazer as contas, a minha sorte foi a ajuda do meu marido em

algumas compras e dos meus filhos que foram sempre auxiliando no restaurante. Mais tarde, viemos a empregar algumas pessoas, quero aqui mencionar a Dália, que esteve connosco e até hoje diz que a tratámos como uma filha. É muito bom sentir esse reconhecimento.

Fomos sempre melhorando as condições do espaço, aumentámos algumas partes, criando até um parque de estacionamento. Mais tarde, a minha sogra e o marido vieram da América e ensinaram-nos a receita da Paella, um prato que marcou a história do nosso restaurante. E me ajudaram bastante.

E foi assim durante 18 anos! Foram os melhores tempos da minha vida, mas também muito cansativos!

Quando disse que queria deixar o restaurante, os médicos pediram-me para não me ir embora, tiveram muita pena que eu sáísse. Mas continuámos amigos na mesma.

Estando agora na altura da Páscoa, que pratos recorda de fazer nessa altura?

Na altura da Páscoa havia sempre pratos de cabrito, borrego à casa, a deliciosa paella havia sempre. Normalmente, fechávamos sempre ao domingo, abri uma vez, mas não havia condições para receber tanta gente.

As pessoas gostavam muito dos nossos pratos, desde o cozido à portuguesa,

feijoada, arroz de pato, lombo de porco, bifinhos panados, cabrito, paella por encomenda entre tantos, havia sempre boa comida!

Disse que o Dr. João Dias foi o grande impulsionador da Casa Lena. Qual foi a importância que essa motivação teve para si?

Sim, é verdade. Ele foi acima de tudo um bom amigo. Por onde passava, recomendava sempre a nossa casa, trazia aqui os seus amigos, filhos, o irmão, toda a gente que ele gostava. Chegou a trazer o Presidente da Câmara de Alcoutim, o Dr. Francisco Amaral, também um amigo seu do Partido Comunista, o Dr. Carlos Brito.

Realizámos vários eventos também, um deles, para mais de 300 pessoas, nas laranjeiras, claro! Era a adoração do Dr. João Dias. E nós alinhavámos. Éramos como uma família.

Quero também salientar que para além do Dr. João Dias, também houve muita amizade e apreço, pelo Dr. Cabral, Dr. Renato, Dra. Carmo, Dr. Emídio Sancho, Dr. Calé, Dra. Margarida, Dr. Sebastião, Dr. Celso, o meu compadre Franco (Enfermeiro) eram os nomes que mais frequentavam a nossa casa. Espero não me esquecer de ninguém. Foram todos importantes. Obrigada!

Quem diria que do seu pedido tão simples, vinha a fazer-se uma casa tão aclamada.



Agência Funerária
Rosa & Rosa, Lda.

E-mail: agrosarosa@sapo.pt

Telef. Fax: 289 842 237 • Telms. 967 052 549 • 969 032 750

Rua João de Deus, 12/14 8150-152 São Brás de Alportel

PATRIMÓNIO

Por vales da memória... à descoberta das lojas, empresas e casas com história
Sr. Pinheiro, vendedor ambulante



Este mês decidimos ir ao Mercado... Para lhes damos a conhecer uma loja com história muito especial... sem portas nem janelas, uma loja sobre rodas... Estivemos à conversa com o Sr. José Pinheiro, vendedor ambulante há cerca de 6 décadas! Um ofício com raízes que se perdem no tempo e que perdura até hoje, pela mão dos nossos feirantes.

José Pinheiro nasceu em São Romão a 24 de dezembro de 1926 há 95 anos! Vive nas Mealhas e conserva uma jovialidade invejável! Homem de trabalho, fez da sua vida uma constante aventura e uma prova de que nunca é tarde para (re)começar: tirou a 4.ª classe na escola de adultos e a carta de condução aos 41 anos! Viveu numa época difícil e por isso, como era normal naquele tempo, começou a trabalhar muito cedo. Lembra-se como se fosse hoje... Guardou porcos, guardou cabras, foi pedreiro com o pai e até criado de servir, dos 14 aos 20 anos,

antes de ir para a tropa. Nessa casa, ode serviu, conheceu uma criada, por quem se apaixonou e com quem, mais tarde, se viria a casar... A sua vida dava um romance, há isso dava, como nos conta! Depois da tropa, José trabalhou em noras, na Câmara Municipal, no sector da limpeza, noutros tempos, que bem recorda... até que decidiu demitir-se para se aventurar a abrir uma droguaria em Faro. Ao fim de algum tempo, tornou-se insustentável pagar a loja e foi então que se aventurou ... e começou a vender porta-a-porta numa bicicleta.

Mais tarde, passou para uma bicicleta a motor, depois para um carro e, por fim, para um camião, que ainda hoje é o seu fiel companheiro. Foi em Tavira que participou, pela 1ª vez, num mercado. Há coisas que um homem nunca esquece... Já vendeu de tudo, desde peúgas, roupas até detergentes, sabões e ferramentas... As 3 filhas não seguiram as suas pisadas. O filho deixou a escola aos 7 anos para começar a vender com o pai, que lhe deu uma carrinha para poder trabalhar sozinho. Com 95 anos, continua a participar

no mercado semanal de Quarteira e podemos ainda encontra-lo no mercado semanal de São Brás. Mensalmente, marca presença nos mercados mensais de Algoz, Silves, Cacela, Santa Catarina e de Estoi, na companhia de um ajudante. “Os tempos são outros e vender nos mercados já não é o que era”, conta apontando que agora há as grandes superfícies, os clientes são muito exigentes e pedem muitos descontos. Mas é uma paixão e assume que gosta de vender, mas também de conviver com as pessoas.

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel – Pelouro do Património

Não perca esta rota e descubra estes espaços tradicionais que fazem parte da nossa História! Pode descobrir mais no sítio do município em www.cm-sbras.pt

Textos: Sofia Silva | Marlene Guerreiro

Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

BigMat
Botinas

São Brás de Alportel
Estrada Municipal 514
Loteamento Ind. da Barracha, Lote 7
caixa postal 604-A. 8150 S. B. de Alportel
Tel. 289 842 601 | Fax 289 842 630

Botinas@bigmat.pt
cozinhas.botinas@bigmat.pt
www.bigmat.es

DROGARIA GAGO

Feça os seus compras ligando ao 919 717 600
Receta e sua encomenda em casa ou levante-a na loja

Avenida da Liberdade 80 | São Brás de Alportel | Tl. 289 842 793
mais próximo de si!

GORETICRISTINA
ARQUITECTA

+351 916 940 226
ateliergcarq@gmail.com
www.ateliergcarq.pt

Av. da Liberdade lote 20, r/c dto., loja A • 8150-101 São Brás de Alportel
37° 9'27.60"N • 7° 53'22.13"W
Algarve • Portugal

LOCAL

Inaugurados os primeiros campos de Padel em São Brás de Alportel



CTP SBA, Clube Ténis e Padel de São Brás de Alportel inauguraram os novos campos de Padel no passado dia 19 de março, apostando numa nova dinâmica desportiva, que contempla para além de novos programas de desenvolvimento desportivo e metodologias de treino mais ajustados aos jovens atletas, o Clube Ténis e Padel de São Brás de Alportel (CTP SBA), em parceria com o Município de São Brás de Alportel.

A construção destes campos, totalmente nova, para além de acompanhar os anseios e ambições desportivas da população, insere-se no plano preconizado pelo Clube e pela Autarquia para expansão do Complexo Desportivo de Ténis, conferindo-lhe mais e renovadas instalações desportivas, que acompanhem as mais recentes

tendências e posicionam o Município de São Brás de Alportel como uma referência regional das modalidades de ténis e Padel.

O presidente da Direção, João Romeira, destaca o "apoio imprescindível e inestimável que a Câmara Municipal de São Brás de Alportel e o Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P. têm prestado nestes últimos anos de atividade do clube, em especial na partilha do desejo de ampliação do Complexo Desportivo que o clube tem intenção de concretizar", e ainda, "a parceria estabelecida com muitas empresas locais, com destaque para a agência imobiliária Vistas do Algarve, que tem apoiado de forma incondicional toda a atividade do clube".

O presidente da Câmara Municipal, Vítor Guerreiro, destaca a importância

deste protocolo de colaboração assumido com o Clube de Ténis e Padel em 2018 que permitiu a requalificação dos atuais campos de ténis em 2019 e agora a concretização do projeto há muito desejado para trazer a modalidade de Padel para o concelho, com a concretização dos primeiros dois campos de Padel. **"Eis um bom exemplo das sinergias entre o município e o associativismo local"**.

O Clube tem conseguido aumentar o número de praticantes e os resultados obtidos ao nível regional e nacional são um orgulho para todos os sambrasenses. Os investimentos no desporto são executados em estreita articulação com as necessidades associativas e desportivas do concelho, definindo as prioridades e procurando as melhores soluções financeiras

dentro do orçamento municipal para a sua conclusão.

O que exige um planeamento faseado e rigoroso também muitas vezes acompanhando os processos de financiamento disponíveis para esse efeito. E é esse esforço conjunto e em parceria com as nossas associações e comunidade São-brasense que vimos todos os anos o crescimento e a valorização do nosso parque desportivo sempre cientes que este é um trabalho dinâmico e contínuo acompanhando o presente e preparado para o futuro.

Para mais informações pode contactar o CTP SBA, Clube Ténis e Padel de São Brás de Alportel, através do telefone 965258861 ou através do e-mail: tenis_sba@gmail.com.

CRÉDITOS IMAGEM: ALEXANDRE MORAIS

Espaço Multifuncional de Intervenção e Reabilitação do Centro de Saúde de São Brás de Alportel entra em funcionamento



No âmbito do trabalho desenvolvido em parceria entre o Município de São Brás de Alportel e a Administração Regional de Saúde (ARS) do Algarve em prol da qualidade dos serviços de saúde prestados à população, o Centro de Saúde de São Brás de Alportel acolhe

desde dia 30 de março um Espaço Multifuncional com novas respostas na área da intervenção e reabilitação.

Um espaço que reforça a capacidade de resposta e apoio a crianças e jovens abrangidos nos projetos do Grupo de Apoio à Saúde Mental Infantil (GASMI) e do Sistema Nacional de Intervenção

Precoce na Infância (SNIPI).

O Espaço Multifuncional vai ser dinamizado com profissionais da Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados do Agrupamento de Centros de Saúde do Central (ACES Central), nomeadamente: terapeuta ocupacional, terapeuta da fala, psicóloga e fisioterapeuta.

A realização das obras de requalificação do novo espaço contou com o investimento por parte da ARS Algarve no total de 36.699,51 euros.

Futuramente, o ACES Central pretende iniciar também neste novo espaço um projeto-piloto na reabilitação respiratória de utentes diagnosticados com Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) que serão acompanhados por fisioterapeutas, enfermeiros, técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica nas áreas de cardiopneumologia e radiologia.

Importa referir que o Grupo de Apoio à Saúde Mental Infantil (GASMI) é um projeto regional da ARS Algarve

implementado desde 2001, tendo já sido reconhecido a nível nacional como umas das boas práticas em Saúde no âmbito do Serviço Nacional de Saúde, e tem como principais objetivos: colmatar as dificuldades de acessibilidade das famílias às consultas de saúde mental infantil, bem como proporcionar um atendimento no ambiente natural da criança, promovendo o estabelecimento de um trabalho em rede com as estruturas da comunidade, diminuir o tempo de espera para a consulta, respeitando sempre as necessidades das crianças e dos jovens no seu percurso de desenvolvimento.

O Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) é um projeto nacional de 3 ministérios que visa garantir um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, na área da educação, saúde e da ação social.

LOCAL

Feira da Serra'22 "levantou voo" na Bolsa de Turismo de Lisboa



O medronheiro e o medronho, resistentes e capazes de renascer nas condições mais desfavoráveis, são os produtos estrela desta edição da Feira da Serra que "levanta voo" com uma homenagem ao centenário da 1ª travessia aérea do Atlântico Sul e onde será atribuído o Prémio Inovação.

Após um interregno de dois anos, o Município de São Brás de Alportel está na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL) a promover a sua oferta turística e a nova edição da Feira da Serra de São Brás de Alportel que vai decorrer entre 28 e 31 de julho.

O renascer da tradição é o mote da edição de 2022 da Feira da Serra de São Brás de Alportel que tem como recurso estrela em destaque o medronho, explicou o presidente da Câmara Municipal, Vítor Guerreiro. O produto ideal para este recomeço das edições presenciais deste certame que é uma referência do verão algarvio, ou não fosse o medronheiro uma planta que é uma verdadeira "fénix". Capaz

de renascer após um incêndio, é uma verdadeira bênção da natureza que alude à resistência e, ao mesmo tempo, à esperança que têm marcado os últimos dois anos, em virtude da pandemia, e que marcam também esta fase conturbada a nível europeu.

Recorde-se que nos últimos dois anos, a Comissão Organizadora da Feira da Serra optou por assinalar o evento através de moldes alternativos que incluíram transmissão televisiva, catálogos de produtores e produtos online e uma transmissão especial dos 30 anos da Feira da Serra transmitida on-line, a partir do Museu do Traje, nas redes sociais do Município.

Composta por duas dezenas de espaços temáticos, a Feira da Serra 2022 mantém a sua génese com um programa de animação para toda a família e sendo a oportunidade certa para conhecer os mais autênticos produtos da região, a par dos mais inovadores projetos que inovam a tradição!

A inovação estará em destaque nesta edição com o Prémio Inovação que

pretende valorizar artesãos, produtores e empresários locais que apresentam projeto inovadores inspirados preferencialmente no medronho e em produtos autóctones.

A Feira da Serra integra o programa comemorativo do Centenário da Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul com um desafio artístico a artesãos e criativos que estão convidados a criar réplicas do hidroavião "Santa Cruz" com recurso às mais diversas técnicas e materiais que serão dados a conhecer durante a Feira.

A acessibilidade para todos, a segurança e a redução da pegada ecológica com a utilização de materiais amigos do ambiente são apostas da Feira da Serra reforçadas nesta 31ª edição.

Integrado no Espaço Algarve, o município de São Brás de Alportel está presente na Bolsa de Turismo de Lisboa até este domingo, dia 20, dando a conhecer as potencialidades do território de portas abertas a novos visitantes nacionais e estrangeiros: com novas experiências, espaços a conhecer, eventos a não perder, doçaria a não

resistir e gastronomia a saborear... Terra de bons ares, porta aberta à serra, janela sobre o mar, São Brás de Alportel, com uma localização privilegiada no centro do Algarve, apresenta as suas potencialidades, para atrair visitantes e residentes.

A Festa das Tochas Floridas que regressa às ruas da vila de São Brás de Alportel no próximo domingo de Páscoa, 17 de abril, os sabores da rica gastronomia local, a Rota da Estrada Nacional 2 e a Casa Memória da EN2, o ciclo de Passeios Natureza, os desportos de aventura, a Calçadinha de origem romana, o Museu do Traje - único a sul do Tejo -, as novas ofertas na área do autocaravanismo e o programa comemorativo do Centenário da Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul são algumas das muitas propostas em destaque e que, por certo, não passarão despercebidas aos muitos visitantes da BTL que São Brás de Alportel espera receber o quanto antes.

Município atribui voto de louvor a Hernâni Carneiro



O Município de São Brás de Alportel entregou um voto de louvor a Hernâni Lopes Carneiro, pelo seu contributo na organização da Taça de Portugal

de Obediência Desportiva - Troféu Fernando Galhoz que decorreu em São Brás de Alportel em dezembro. O seu empenho e dedicação a esta modalidade resultou na realização desta prova, pela

primeira vez a sul de Portugal e que contou com muitos participantes em defesa das melhores classificações.

Um voto de louvor que evoca igualmente o percurso de cidadania e determinação em prol da causa animal mediante a concretização de diversos cursos e troféus alcançados na área do treino e bem-estar animal.

Natural de Paris e com raízes no Algarve, Hernâni Lopes Carneiro fixou-se em São Brás de Alportel desde criança. É, desde setembro de 2019 membro da Subcomissão de Obedience do Clube Português de Canicultura. Este militar da GNR é atualmente guarda prisional e tem um curriculum muito relevante, quer na formação obtido quer nos troféus alcançados, entre os quais:

- Certificação de Treinador de Cães Perigosos e Potencialmente Perigosos, certificado pela Unidade do Grupo de Intervenção Cinotécnica da GNR e pela DGAV;

- Curso de Comissão de Provas de Obediência, ministrado pela Cinotécnica dos Bombeiros de Valongo;

- Desde 2018, foi condutor de sete cães em regime de prova de

Certificação de Obediência Básica, os quais ficaram aptos com classificação de excelente;

- Vice-campeão em Classe 1 da Taça de Portugal de Obedience 2019 - Barcelos;

- 3º Troféus Niki Ladra 2018 - Classe 1 - 3º lugar;

- 29.º Troféu de Obediência "Os Cãogurus" 2018, Classe 1, 3º lugar;

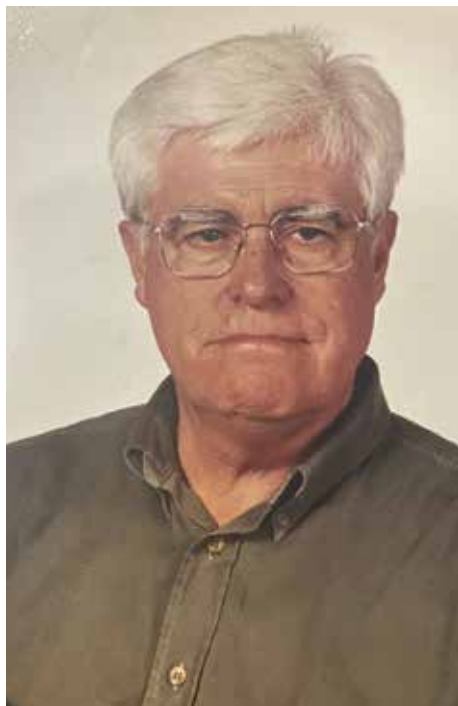
E entre 2019 e 2021 alcançou cinco outros troféus, três dos quais em 1º lugar.

Nesta edição da Taça de Portugal realizada em São Brás de Alportel, e que constituiu a última prova do campeonato, alcançou o 3.º lugar, na Classe 1.

Reconhecendo o percurso do jovem e o seu exemplo de cidadania, tenacidade e determinação e considerando o alcance da mensagem implícita na modalidade praticada assim como o cariz mobilizado e empreendedor que a concretização desta iniciativa replica junto de outros cidadãos e os resultados alcançados e a forma como promoveu o Município de São Brás de Alportel, o executivo municipal aprovou, por unanimidade, o voto de louvor agora entregue.

LOCAL

Faleceu Emídio Sancho, o primeiro médico pediatra no Algarve, natural de São Brás



O executivo municipal de São Brás de Alportel aprovou unanimemente a emissão de um voto de pesar pelo falecimento do médico pediatra Emídio de Sousa Sancho, cujo desaparecimento representa uma irreparável perda para a medicina no Algarve.

Emídio Sancho nasceu a 10 de julho de 1934, na maternidade Alfredo da Costa em Lisboa, numa família oriunda de São Brás de Alportel, que estava migrada em Alhos Vedros com atividade industrial corticeira. A sua infância foi passada entre Alhos Vedros, Barreiro e Algés.

Aos 11 anos, em 1945, por motivos de saúde do pai, a família regressa a São

Brás de Alportel e vem viver para a Balsa, Poço dos Ferreiros, onde viveu até aos últimos dias.

O seu ensino secundário foi percorrido no Colégio Algarve em Faro. Conclui o ensino em 1952/53 e faz exame de admissão ao ensino superior.

Quando tinha 25 anos, em fevereiro de 1949, morre o seu pai, Joaquim José Sancho, no exercício do cargo de Presidente da Câmara Municipal.

A mãe, Rosinha Sancho, confessa-lhe um desejo do Pai: “... *que estudasses em Coimbra e fosses Médico*”, *Universidade que tinham visitado numa férias ainda criança e onde assiste, atrás de umas cortinas, a um Doutoramento na sala de Atos*. “ *Então vamos para Coimbra, minha Mãe!*” (in diário I).

Em 1954/55 matricula-se no curso de medicina na Universidade de Coimbra, ingressa no Orfeão Académico em fuga às praxes e tem que substituir Zeca Afonso que estava de saída.... Coimbra era grande polo intelectual e cultural do País em pleno Estado Novo. A formação é completa: técnica, cultural, intelectual, política, social, etc...

O seu curso parte para Itália para a viagem de finalistas. Foi o primeiro curso a ir sem regente e lá recebe a notícia dos primeiros conflitos em Angola.

Em 1961, Emídio Sancho é mobilizado pelo Exército, como médico de Companhia - Batalhão 141 na Damba. Exerce funções no Hospital da Damba (Carmona), de fevereiro 1962 a setembro de 1963. Com a colaboração do amigo e colega civil Dr. Granado e pessoal do pequeno Hospital da Damba, cria um mini-serviço de pediatria ambulatória, hoje considerado o primeiro serviço de pediatria ambulatória da história da

pediatria nacional.

No outono de 1963, regressa a Coimbra, sem capa, frequenta a Especialidade de Pediatria nos Hospitais da Universidade, de setembro de 1963 a dezembro de 1967, tendo feito exame final na Ordem dos Médicos, aprovado por unanimidade com louvor. De um grupo de amigos e colegas, com a elevada mestria do Dr. Nicolau da Fonseca, surgiram os primeiros especialistas em Pediatria em Portugal.

Neste período, e para sustento, faz consulta na aldeia de Torres do Mondego, periférica a Coimbra, em instalações adaptadas pela população, e os amigos e colegas chamavam-lhe o “Pediatria Rural”.

Regressa ao Algarve no verão de 1968 com a esposa e dois filhos e foi o primeiro médico especialista em pediatria na região.

Criou um consultório de pediatria em Faro que pretendia exemplar e modelar, segundo os dados adquiridos em Coimbra e estágios em Barcelona. A inexistência de pediatria e um corpo clínico muito conservador, em colisão com o seu estilo, não permitiram entrada no velho Hospital de Faro.

Entretanto, o consultório privado em Faro começa a ganhar forma e, paulatinamente, tornar-se na sua realização profissional e pessoal, funcionando ininterruptamente 47 anos.

Dois velhos amigos e colegas criam condições para fazer consulta externa de Pediatria no, então velho e degradado, Hospital de Loulé.

Em 1971, com muita dificuldade, convence o seu grande amigo João Dias a vir de Alcoutim para um projeto de saúde pioneiro no novo Hospital de São Brás

de Alportel, acabado de construir pelo benemérito Sr. José Lourenço Viegas.

Em finais dos anos 70, é construído um novo Hospital em Faro e Emídio Sancho, com uma atividade profissional frenética em curso - diariamente fazia o triângulo: Faro, São Brás de Alportel, Loulé - começa a colaborar no projeto deste Hospital, onde ingressou em 1981 e criou o serviço de Consulta Externa.

Por esta altura, casou pela segunda vez e teve a terceira filha, Rosa Sancho.

Emídio Sancho criou a Associação de Pediatria Ambulatória do Sul - APAS, da qual foi presidente. Com seu velho mestre Nicolau da Fonseca, criou também a Secção de Pediatria Ambulatória da Sociedade Portuguesa de Pediatria SPA-SPP, da qual foi igualmente presidente.

Continuou a atividade profissional com elevada qualidade e bom ritmo até 2010 no Hospital de Faro e no seu querido consultório que encerrou em 2014.

Os seus últimos anos de vida foram vividos de forma tranquila, na Quinta da Balsa. Faleceu aos 87 anos.

Neste momento de profunda tristeza, em nome do município e da comunidade são-brasense, que tanto lhe deve, o Município de São Brás de Alportel emite um sentido voto de pesar, de homenagem e reconhecimento deste grande homem que se dedicou à medicina pediátrica, foi uma referência entre os seus pares e é ainda hoje uma figura incontornável da pediatria no Algarve, e expressa as mais sinceras condolências e a solidariedade fraterna à sua família.

Informação: Município de São Brás de Alportel

Voto de Pesar pelo Falecimento de Rogério Jesus



O executivo municipal de São Brás de Alportel aprovou unanimemente um voto de pesar pelo precoce falecimento de Rogério Rodrigues de Jesus a 4 de março. No dia em que deveria celebrar mais um aniversário, evoca-se a memória deste sambrasense que deixou a sua marca em São Brás de Alportel e

em todos os que tiveram o privilégio de o conhecer.

Rogério Rodrigues de Jesus nasceu a 26 de março de 1959 em Santo Estevão, concelho de Tavira, filho mais velho de Maria Helena da Saúde Rodrigues e de Manuel Xavier de Jesus. Por ser agente da GNR, o seu pai viveu em diferentes povoações: Baleizão, Vila do Bispo e São Brás de Alportel, concelho onde chegou quando o Rogério tinha 7 anos de idade. Foi neste concelho e na vizinha cidade de Loulé que Rogério fez os seus estudos, tendo aqui construído a sua vida e revelado a sua personalidade.

Jogou futebol no Unidos, clube da terra. Foi um fiel sócio/adepto do Benfica e um apreciador de desporto, assim como de cinema, de viagens e de convívios com familiares e amigos.

Sonhador, desde jovem demonstrou ideias empreendedoras, tais como a criação de aves com que abastecia alguns talhos.

Começou ainda jovem a trabalhar na Impergarbe, no setor corticeiro.

Em 1983 nasce a empresa Normicon, onde começa a trabalhar como contabilista. Cinco anos depois, em 1988, entra como sócio de José Alberto Pereira. Aqui desenvolveu a sua atividade como contabilista e Técnico Oficial de Contas, numa das maiores empresas do concelho, onde durante mais de três décadas desenvolveu o seu trabalho, em prol das empresas locais. Afável no trato, acolhia bem toda a gente que tentava ajudar. Resolvia os problemas dos seus clientes de quem se tornava confidente e amigo.

Casou em 1990 com Graça Bernardo e teve 2 filhos: a Ana Beatriz e o Bernardo que eram a sua alegria e força. Estes herdaram do pai, entre outras capacidades, o empreendedorismo e o interesse geo/histórico/político.

Comprometido com a sua comunidade, Rogério pertenceu ao Conselho geral do Agrupamento José Belchior Viegas. Colaborou também com a Associação dos Agricultores e com a União Desportiva Sambrasense.

Em 2017, exausto da atividade contabilística e com muitos sonhos por concretizar, deixa a Normicon. Tenta novos caminhos e novas oportunidades de negócio, mas é surpreendido por uma doença oncológica, debilitante e implacável.

Tinha como lema: “tudo se resolve. É preciso é tempo”.

Manteve sempre na vida, uma atitude humilde, discreta, positiva, pró-ativa, brincalhona, amigável, assertiva, solidária, sonhadora e lutadora.

Faleceu precocemente no dia 4 de março de 2022, em sua casa, envolto nos cuidados e amor da família e amigos.

Neste momento de profunda tristeza, em nome do município e da comunidade são-brasense, que tanto lhe deve, o Município de São Brás de Alportel aprovou unanimemente, em reunião de 15 de março, emitir um sentido voto de pesar, de homenagem e reconhecimento deste grande homem, e expressa as mais sinceras condolências e a solidariedade fraterna à sua família.

LOCAL

São Brás de Alportel quer ser referência na área do autocaravanismo do Algarve



O investimento neste novo espaço de alojamento tem como objetivo atrair este segmento turístico com um importante crescimento que contribuirá para prosseguir a estratégia de dinamização da economia local, enquanto polo de promoção turística, convidando a conhecer o concelho e a cultura do Algarve autêntico. Para quem não tem autocaravana e quer experimentar uma versão romântica deste conceito turístico, será brevemente disponibilizada a “Caravana do Amor”.

O Município de São Brás de Alportel inaugurou no passado dia 12 de março, a Área de Serviço de Autocaravanas de São Brás de Alportel. Integrada na Rota Serrana de Autocaravanismo do Algarve, projeto intermunicipal, integrado no programa regional de valorização dos produtos endógenos “PADRE”, esta área de serviço está localizada à beira da EN2, na entrada sul da vila, na Rua Jaime Passos Pinto, próxima do centro urbano e das zonas de comércio e

serviços, beneficiando de excelentes acessibilidades aos seus utilizadores.

A área, onde são permitidos animais de estimação, tem capacidade para 25 lugares de caravanas, três dos quais para caravanas de maior dimensão, receção de apoio, wifi gratuito, zona de descarga de águas residuais domésticas e abastecimento de água, balneários, lavandaria, ecoponto, zonas de convívio, parque de merendas com zona para grelhados, campo de petanca, informação sobre atividades turísticas e brevemente terá um espaço para aquisição de produtos locais.

Para quem não tem autocaravana e quer ter essa experiência com um toque romântico, a Área de Serviços de Autocaravanas de São Brás de Alportel “Live on Wheels” irá disponibilizar brevemente a autocaravana do amor.

As obras foram desenvolvidas pela empresa são-brasense Sérgio Caiado Raminhos, Lda. pelo valor de 140 mil euros.

“Queremos que São Brás de Alportel

seja uma referência na área do autocaravanismo do Algarve, com espaços que primam pela qualidade e pela autenticidade”, afirmou a Vice-presidente da Câmara Municipal, com pelouro do turismo, Marlene Guerreiro que considera que esta é uma nova etapa do turismo no concelho.

Ao apostar neste nicho turístico, com presença crescente no território algarvio, o Município espera que os turistas tenham oportunidade de conhecer o património natural, gastronómico, cultural, arquitetónico e histórico do concelho e, por essa via, dinamizar a economia local.

Um projeto integrado num projeto intermunicipal, para a criação de uma rede de apoio ao autocaravanismo na região do Algarve, que foi objeto de uma candidatura a fundos comunitários, aprovada no âmbito do CRESCE Algarve e integrada na Plano de Ação para a Valorização dos Recursos Endógenos (PADRE).

Uma operação conjunta entre os Municípios de São Brás de Alportel, Silves e Tavira, em parceria com a Associação In

Loco, que contou com um investimento total superior a 590 mil euros, com comparticipação comunitária de 70% do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

Artur Gregório, da Associação In Loco aproveitou a ocasião para explicar que o projeto vai entrar na segunda fase que se vai focar na promoção de eventos, atividades e a disponibilização de uma plataforma onde os turistas vão poder planear as suas férias e perceber com antecedência onde querem ir, o que querem experimentar, onde querem comer, o que visitar, entre outras informações.

Importa recordar que este é o segundo espaço do género do concelho, que conta também com o projeto privado “Motorhome Ecopark São Brás de Alportel”, uma unidade de referência no setor, considerada das melhores áreas de serviço de autocaravanas do Algarve e a primeira na região a receber o certificado de homologação da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.



Serviço de Apoio Domiciliário

Caring for You - A Cuidar de Si para que viva com dignidade no conforto do seu lar.



Avaliação diagnóstica gratuita e sem compromisso.



Os nossos serviços incluem:

- Cuidados de higiene, conforto e bem-estar;
- Assistência medicamentosa;
- Higiene habitacional;
- Gestão e confeção de refeições;
- Tratamento de roupa;
- Acompanhamento 24 horas por dia, no domicílio, a consultas, estadias e altas hospitalares
- Serviço de transporte;
- Conversação e companhia;
- Animação Sociocultural;
- Estimulação cognitiva;
- Enfermagem.



A Caring for You - A Cuidar de Si é uma empresa especializada na prestação de cuidados e serviços de apoio domiciliário, licenciados pela Segurança Social e com sede em São Brás de Alportel.



www.caringforyou.pt
geral@caringforyou.pt
07828461175
919001987

Manuel Martins Negrão Júnior Lda.

PACHARRA

Construções



rua 1.º de Maio

São Brás de Alportel

910 001 809
titonegrao@gmail.com



POLÍTICA



MEMBROS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DO PSD DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL VOTAM CONTRA PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO DE 2021 E 1.ª REVISÃO ORÇAMENTAL

No passado dia 8 de abril de 2022 os eleitos do PSD de São Brás de Alportel na Assembleia de Freguesia votaram contra a Prestação de Contas do ano 2021, devido ao contínuo crescimento da despesa em relação à receita. Esta diferença só não é superior devido ao aumento da receita das rubricas proveniente das transferências correntes que subiram 6% relativamente ao ano de 2020.

Para este cenário muito contribui o facto de o executivo manter o vogal a

meio-tempo remunerado, sem que se consiga perceber as suas funções e logo em encontrar uma justificação lógica da sua manutenção.

Na sessão ordinária anterior o PSD questionou o Presidente da Junta de Freguesia, João Rosa, sobre as funções de Júlio Pereira, vogal a meio-tempo, não tendo o mesmo conseguido responder objetivamente à questão colocada.

Sendo assim, consideramos que este investimento não tem representado uma mais-valia relevante para a Junta

de Freguesia de São Brás de Alportel, traduzindo-se num aumento da despesa deste órgão autárquico.

Denota-se também uma falta de visão estratégica quando se verificam que os orçamentos plurianuais de receita e da despesa para os anos 2022, 2023, 2024 e 2025 apresentam todos eles os mesmo valores do orçamento de 2021.

Na mesma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia os eleitos do PSD de São Brás de Alportel votaram igualmente contra a primeira revisão

orçamental, pelo facto do atual executivo socialista não ter tido em conta nenhuma das propostas apresentadas pelo PSD na reunião de 23 de novembro de 2021.

O PSD de São Brás de Alportel continuará a defender os interesses dos são-brasenses, procurando mais e melhor para TODOS, mesmo que o atual executivo se mostre intransigente em aceitar as propostas e as ideias da bancada do PSD.



Planear o Futuro em Tempo de Desafios

Assistimos no último mês a um constante ataque à paz e aos direitos humanos, com contínuas investidas das tropas russas sobre o território ucraniano e sobre vítimas inocentes desta Guerra que dizima séculos de conquistas de liberdade e democracia...

Como há um mês atrás, no início desta guerra, os nossos pensamentos e orações deverão estar com o povo ucraniano, que luta diariamente pela sobrevivência, mas também por todos os russos que não se revendo nas atitudes do Presidente do seu país e são também vítimas desta guerra.

O PS de São Brás de Alportel manifesta o seu agradecimento e reconhecimento à Câmara Municipal, à Junta de Freguesia, à Santa Casa da Misericórdia e a todas as entidades que têm colaborado com este trabalho incansável e sempre tão digno e tão discreto, para ajudar os deslocados da Ucrânia, no acolhimento e conforto de todas estas já muitas famílias que se viram "obrigadas" a fugir de um confronto armado, para salvar os seus filhos e o seu futuro, deixando pais e maridos a combater...

Este trabalho social contínuo realizado ao longo dos anos tem trazido a São Brás de Alportel: progresso, bem-estar, mas sobretudo cada vez menos casos de pobreza extrema, que constantemente são monitorizados pelos serviços do município, com respostas sociais que constantemente são criadas, de forma a

ajudar quem mais precisa.

APESAR DE VIVERMOS TEMPOS TÃO DIFÍCEIS, OS NOSSOS AUTARCAS NÃO CRUZAM OS BRAÇOS, NUM EXEMPLO DE RESILIÊNCIA e de COMPROMISSO COM A SUA TERRA E A SUA GENTE!

O planeamento para o futuro faz-se hoje, no presente, e é por isso que o PS São Brás de Alportel enaltece o trabalho realizado pelo executivo municipal, liderado por Vítor Guerreiro, e pelos técnicos do município, que de forma empenhada têm desenvolvido um conjunto de ações muito importantes para a construção do futuro.

Saudamos o encontro "Turismo, Tempo de Desafios", promovido pela Câmara Municipal, no Salão nobre no passado dia 31 de Março, que juntou uma centena de empresários locais do setor do turismo, entre restaurantes, alojamentos, operadores, produtores, para partilhar projetos e oportunidades, na procura de estimular novas parcerias e melhor desenvolver as potencialidades do nosso concelho.

É fundamental este caminho que tem vindo a ser trilhado, para criar pontes com entidades regionais e nacionais no setor do turismo, fazendo com que São Brás de Alportel se afirme cada vez mais como um destino de qualidade, que é uma referência.

Prova destas sinergias foi também a apresentação de São Brás de Alportel na Bolsa de Turismo de Lisboa, em março,

com o lançamento da edição de 2022 da Feira da Serra.

É fundamental ouvir a população, conhecer a fundo a realidade, pisar o terreno e conhecer-lhe o pulso. E este é o trabalho diário dos nossos autarcas na Câmara Municipal e na Junta de Freguesia. Os nossos executivos municipais têm sido um exemplo na defesa da cidadania participativa, procurando sempre chamar os munícipes a participar, nas mais diversas áreas.

Em São Brás de Alportel não temos apenas um Orçamento Participativo, que é um exemplo no país, desde 2006, temos toda uma gestão autárquica participada e esta é uma questão de honra para os autarcas eleitos pelo Partido Socialista.

No passado dia 10 de março, mais um projeto de grande relevo para o nosso concelho - o projeto de requalificação do núcleo urbano foi apresentado à população, antes de ser concluído, de modo a poder contar com os contributos dos residentes e comerciantes que diariamente vivem neste local. Este grande projeto que vem na sequência da requalificação do Largo, da Rua Gago Coutinho e do troço Sul da Av da Liberdade, pretende renovar o centro comercial e social da nossa vila - Ruas António Rosa Brito, Boaventura Passos, 25 de abril e Dias Nobre, que ficará mais moderno, mais seguro, mais verde, mais acessível para todos e mais

atrativo para quem aqui vive e para quem nos visita. Será mais um passo na conquista de uma Vida com Qualidade que defendemos para São Brás.

E saudamos também o nosso executivo municipal pelo **arranque do projeto participado de Revisão do PDM, o Plano Diretor Municipal que está a ser objeto de revisão e que contará também com os contributos da comunidade.** A revisão deste plano é um desafio muito difícil que o Município tem em mãos, batalhando por conseguir mais condições para o crescimento do concelho e para a criação de emprego e bem-estar da população, mas tendo que fazer face a um conjunto de legislação muito restritiva e diversas barreiras ao desenvolvimento.

A união de esforços é fundamental para alcançar o melhor PDM possível, a bem de todos.

Em abril, decorre um ciclo de Sessões abertas à comunidade e outras iniciativas deverão seguir. A participação de todos é fundamental! Bem hajam os nossos autarcas pela atitude dialogante e próxima de sempre e toda a comunidade ativa e participativa!

Em TEMPO DE DESAFIOS, Seguimos Juntos por São Brás de Alportel e pelo FUTURO de TODOS!

Abril 2022
Concelhia de São Brás de Alportel
do Partido Socialista
seguimosjuntos.sbras@gmail.com

Eleutéria Pires
Consultora imobiliária

+351 912 576 456
eleuteria.pires@iadportugal.pt
São Brás de Alportel

iadportugal
iadportugal.pt

Marco Mariano
Consultor imobiliário

+351 912 123 004
marco.mariano@iadportugal.pt
São Brás de Alportel

iadportugal
iadportugal.pt

ÓPTICA Graciete
1954

Faro: R. Ivens, 24-26 8000-364 - Telf 289823270

S. Brás de Alportel: Av. da Liberdade, 43-F 8150-101 - 289841159

opticagraciete@gmail.com

ASSOCIATIVISMO

MOTO CLUBE CELEBROU 30 ANOS RODEADO DE AMIGOS



O jornal conversou com alguns elementos do Moto clube de São Brás que estão na Associação há 30 anos, desde o ano de fundação, são eles: Franklim Gago, Rui Belchior, Thierry Leal, Alain Belchior e o Presidente Miguel Jesus. A história começa como a maior parte dos clubes, com o companheirismo entre amigos que se reuniram, mais concretamente, no café Cowboy, onde agora é o Buémio, após várias saídas deste grupo de amigos que tinham como paixão as motas, decidiram fundar o Moto Clube. Primeiramente, informaram o Moto Clube de Faro, que acabou por apadrinhar o projeto, criando assim em 1992 o primeiro e único moto clube em São Brás de Alportel. A sede do Moto Clube inicialmente foi no café cowboy de Luís Alberto,

Presidente do Moto Clube nos primeiros anos, até que se mudaram para a sede atual, antigo posto da GNR. Um espaço totalmente remodelado pelos elementos do moto clube, feito por fases, até à estrutura fenomenal que dispõe atualmente. Ao longo do ano realizam vários eventos, sendo o primeiro em fevereiro, o “Invernal”, uma iniciativa sem música, nem telemóveis, apenas com uma fogueira e bons amigos à volta. Ao dia 28 de março é a celebração do aniversário do moto clube e no Verão há a famosa Concentração das Motas, sempre no mês de agosto. Recordam a primeira concentração com muita nostalgia: **“Tínhamos apenas 7 geradores. Tivemos que pedir material aos nossos padrinhos do Moto Clube de Faro, mas conseguimos fazer. No primeiro ano não havia palco, mas**

fizemos logo no espaço da Fonte Férrea. Nunca tinha havido uma concentração de motas em São Brás.” Participam ainda em eventos locais em parceria com a Câmara Municipal e já dispõem de material e infraestruturas para facilitar a organização de várias iniciativas com outras associações. Atualmente, o moto clube dispõe de 35 membros e mais alguns pré-membros, sendo o Miguel Jesus, o Presidente há cerca de 15 anos, que faz um balanço muito positivo de todo o percurso. **“Isto aqui é uma família, não é de sangue, mas é família. Os nossos filhos crescem aqui. Nós passamos todo o tempo livre aqui.”** Sublinham este grupo de amigos. Ansiosos por retomar as atividades, prometem haver surpresas para a Concentração este ano, com muitas novidades, algumas mudanças

de espaços. A Fonte Férrea é o espaço que tem acolhido as concentrações, contando o Presidente, Miguel Jesus, que algumas pontes foram construídas por eles mesmos e melhoradas pela Câmara Municipal, uma parceria muito estreita, que tem dado frutos, com a remodelação do espaço da Fonte. **“A base de tudo é o companheirismo, amizade e respeito. Celebramos sempre todos os anos com os membros a evolução de 10, 15, 20, 25 e agora 30 anos”** terminam. Os 30 anos foram celebrados no passado dia 2 de abril na sede do Moto Clube onde foram recebidos centenas de amigos e visitantes até mesmo do estrangeiro. Mais uma prova do apreço e amizade que existe perante esta associação que tanto tem elevado o nome de São Brás além fronteiras.



VISTAS DO ALGARVE
IMOBILIÁRIA

Rua Boaventura Passos, n.º5, São Brás de Alportel

Contactos:

 www.vistasdoalgarve.pt

 info@vistasdoalgarve.pt

 (+351) 289 843 378 | 916 956 204 | 912 523 734



IMIGRANTES

*“Os nossos imigrantes”... Espaço mensal de encontro intercultural***À conversa com Ann Elisabeth Shear**

Nesta edição damos a conhecer Ann Elisabeth Shear, mais um bom exemplo de integração na comunidade de São Brás de Alportel.

Ann Shear nasceu em Midlands, no Reino Unido há 70 anos atrás... Foi professora numa grande escola secundária até que uma lesão a obrigou a reformar-se. Teve uma empresa de produção de rações de animais durante vários anos até que vendeu a empresa para construir um hotel para gatos em Devon que geriu até ao momento em que decidiu vir morar em Portugal com o companheiro.

Conheceu São Brás de Alportel por aquilo que diz ter sido “um feliz acaso”. “Estávamos a passar férias em Olhão e procurávamos uma casa onde pudéssemos viver a reforma”, explica apontando que foi nesse processo de

procura que encontraram a casa onde vivem atualmente e que arrendaram durante alguns anos enquanto preparavam a reforma. Durante esse período, passavam curtas férias em fevereiro e começaram a conhecer melhor a zona e naturalmente “a encantadora vila de São Brás de Alportel”.

“Mudámos para cá assim que conseguimos vender os negócios no Reino Unido, mas foi mais demorado do que queríamos. Felizmente foi antes do Brexit”, recorda Ann apontando que por essa altura, as suas costas estavam cada vez mais debilitadas e os invernos frios e húmidos do Reino Unido não estavam a ser benéficos. “Precisava mesmo de um

clima melhor”, comenta.

A morar em São Brás de Alportel há sensivelmente três anos, Ann diz que só estiveram um período em que tiveram de ficar pela França no primeiro confinamento provocado pela pandemia COVID-19.

Curiosamente, após um noivado de quase 20 anos, Ann e o marido acabaram por dar o nó já em São Brás de Alportel, em outubro de 2021.

Ann confessa que a pandemia alterou o processo de integração, dado que ambos pertencem a grupos de risco e por isso tiveram de evitar atividades com maior contacto com outras pessoas. Contudo, têm participado no Mercadinho de Jardim e na Casa do Artesão, onde dizem ter sido recebidos calorosamente. Começaram a frequentar estes espaços para dar a conhecer e a vender os trabalhos artesanais em cabedal que Ann cria e o facto de já estar a receber encomendas para os seus trabalhos é encorajador.

Falar português é algo que anseiam

e que estão a tentar aprender, mas apontam que a pandemia não ajudou nesse processo de aprendizagem.

Encontrar profissionais e lojas especializadas tem sido difícil e Ann diz que o Facebook tem sido um ponto de busca destes profissionais e estabelecimentos. Apesar de muitos não terem presença na internet, há quem os recomende nos grupos das redes sociais.

“Adoramos a vila e os são-brasenses assim como os restaurantes! Na maior parte dos restaurantes, o inglês é excelente”, acrescenta deixando um apelo para que quando tentam falar em português lhes sejam dadas respostas mais lentas.

“Sentimo-nos muito felizes por estar aqui. De facto, eu não desejo viver em mais nenhum lugar”, garante.

Nota: para obter mais informações sobre estes interessantes trabalhos, contacte a Casa do Artesão no Centro de Artes e Ofícios, tel. 289 840 210 / casadoartesaos@cm-sbras.pt

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel, sob coordenação do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, localizado no Centro de Apoio à Comunidade.

Textos: Sofia Silva

Caso gostasse que a sua história ou a história de alguém que conhece, fosse contada nesta coluna, contacte-nos: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

desafio ARTreEve-te 2022

Vem aí mais uma Mostra de Arte Jovem que vai invadir a Galeria Municipal durante o mês de maio! Todas as artes são bem vindas!! Queremos contar contigo!!

Inscreve-te já:
juventude@cm-sbras.pt

BOA VIDA

Sugestão do Chef

Manuel Pires

Em parceria com o Município de São Brás de Alportel, o Jornal O Sambrasense partilha a demonstração gastronómica do mês de abril, com a sugestão do Chef Manuel Pires.

Manuel Pires frequentou o curso de Cozinha / Pastelaria na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve nos anos 2004 / 2007. Exerceu funções no “Hotel Quinta do Lago”, “Restaurante Nelitos”, “Hotel Tivoli Victoria”, “Restaurante Don Alfonso” “Bairro Alto Hotel”, “Hotel Anantara Vilamoura”, “Pousada de Palácio de Estoi” e neste momento exerce funções no “Santa Maria Petisca Ria / Estaminé”. Desde que iniciou a carreira em gastronomia tem procurado sempre ampliar o seu conhecimento, seja num livro, com a prática diária ou em cada oportunidade de partilha.



ENTRADA

Tártaro de Beterraba, Brioche e Rábano

- INGREDIENTES:**
(PARA 4 PESSOAS):
- > 400 g de beterraba
 - > 50 g de chalota
 - > 10 g de cebolinho
 - > 10 de alcachofras
 - > 2 g de flor de sal
 - > 4 fatias de pão brioche
 - > 5 g pasta de rábano
 - > 50 g de azeite
 - > 100 g de limão
 - > 150 g óleo de girassol
 - > 60 g leite de soja
 - > 20 g de rúcula
 - > 5 g de malagueta vermelha
 - > 10 g de mostarda
 - > 20 g de pistacho

- PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO:**
TÁRTARO DE BETERRABA
- > Lave as beterrabas, embrulhe em papel de alumínio;
 - > Asse no forno a 175 C durante 40 min;
 - > Depois de assada, retire a pele e corte aos cubos;
 - > Tempere a beterraba com as alcachofras picadas, cebolinho picado e chalota picada, maionese de rábano, flor de sal e pimenta preta moída.
- MAIONESE DE RÁBANO**
- > Coloque num copo de cozinha o sumo de limão, leite de soja, alho, mostarda e óleo;
 - > Emulsione com a ajuda da varinha mágica;
 - > Reserve no frio.
- PÃO BRIOCHE TOSTADO**
- > Corte fatias com a espessura de um dedo;
 - > Toste na torradeira de ambos os lados;
 - > Corte ao meio e reserve.

PRATO PRINCIPAL

Pica Pau de Beterraba, Bulgur e Laranja

- INGREDIENTES:**
(PARA 4 PESSOAS):
- > 500 g de beterraba
 - > 350 g de bulgur
 - > 400 g de laranja
 - > 10 g de mostarda antiga
 - > 300 g de azeite
 - > 350 g de cebola
 - > 10 g de alho
 - > 50 g de vinagre de cidra
 - > 50 g de pickles
 - > 10 g de salsa
 - > 2 g de flor de sal
 - > 2 g de pimenta preta
 - > 50 g de amêndoa
 - > 2 uni. de louro
- PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO:**
PICA PAU DE BETERRABA
- > Lave as beterrabas, embrulhe em papel de alumínio;
 - > Asse no forno a 175 C durante 40 min;
 - > Depois de assada, retire a pele e corte em palitos;
 - > Refogue a cebola e o alho laminado em azeite, quando a cebola estiver transparente, adicione a beterraba e cozinhe durante 3 min;
 - > Adicione a mostarda antiga e o vinagre de cidra, cozinhe durante 2 min;
 - > Retifique os temperos e finalize com salsa picada.
- BULGUR DE LARANJA E AMÊNDOA**
- > Refogue a cebola picada;
 - > Adicione o bulgur, caldo de legumes e o sumo de laranja;
 - > Deixe cozinhar tapado durante 10 min em lume brando;
 - > Retire do lume e retifique os temperos.

SOBREMESA

Bolo de Bacon, Maçã Verde e Beterraba

- INGREDIENTES:**
(PARA 4 PESSOAS):
- > 400 g de beterraba
 - > 2 uni. de gelatina
 - > 200 g de natas
 - > 95 g de açúcar
 - > 400 g de maçã verde
 - > 60 g de bacon fatiado
 - > 50 g de farinha tipo 55
 - > 20 g de banha de porco
 - > 150 g de ovo M (claras)
 - > 200 g de manteiga
 - > 170 g de açúcar em pó
 - > 100 g de amêndoa
 - > 2 g de canela em pó

- PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO:**
BOLO DE BACON
- > Coloque num tacho a manteiga até ficar dourada, retire do lume e reserve;
 - > Toste a amêndoa previamente pelada, deixe arrefecer e triture no robot;
 - > Corte o bacon fatiado em pequenos cubos, cozinhe em lume brando com um pouco de banha;
 - > Quando ficar tostado passe pelo peneiro para extrair a gordura e reserve à mesma;
 - > Misture a farinha, metade do açúcar em pó, amêndoa triturada, gordura de bacon (20 g), manteiga dourada e metade das claras;
 - > Bata as claras com o restante açúcar em pó até atingir o ponto castelo;
 - > Pincele a forma de bolo inglês com um pouco de manteiga e farinha. Coloque a massa dentro da forma e por cima coloque o bacon tostado;
 - > Cozinhe no forno a 180 C durante 20 min.

- MOUSSE DE BETERRABA**
- > Coloque a beterraba previamente assada no robot, passe o puré para um tacho com açúcar (20 g), quando começar a ferver retire do lume, adicione as folhas de gelatina demolidas;
 - > Bata as natas até ficarem bem firmes. Envolve ao aparelho anterior e reserve no frio.
- MOLHO DE MAÇÃ VERDE**
- > Descasque as maçãs, corte aos cubos;
 - > Derreta a manteiga (50 g) em lume brando, adicione os cubos de maçã, açúcar e água;
 - > Misturar a canela e o sumo de limão;
 - > Reserve no frio.

A FECHAR

Do Bengado à televisão: o sucesso dos folares da marca umarroba



Foi ao dia 4 de abril que a marca sambrasense "Umarroba" foi uma das convidadas para apresentar aos portugueses o folar regional algarvio e sambrasense, tendo sido um dos selecionados, passou no programa "Casa Feliz" na SIC a participação deste projeto que já chegou aos palcos televisivos nacionais.

O projeto "Umarroba" surgiu em janeiro de 2021, em plena pandemia, pela ideia do casal Melissa Carneiro e João Bengalita numa junção de tudo o que já era feito antes e que pretendiam continuar a fazer dentro da área dos folares e dos frutos secos.

Esta marca artesanal nasceu em pleno barrocal algarvio, no sítio do Bengado, concelho de São Brás de Alportel, pelos ensinamentos preciosos dos avós de João.

Data de 1971, ano em que a avó Adélia, 76 anos, natural de Moncarapacho, e o avô David, 88 anos, de São Brás de Alportel, regressaram de França, após um período de emigração.

Começaram na apanha e na venda de alfarroba, figos e frutos secos, grande parte torrados naquele forno de lenha. Adélia dedicava-se ainda à confeção de pão, folares e figos cheios.

Com a experiência da avó Adélia em folares, e com a Páscoa de 2020 à porta, «pensámos logo em agarrarmo-nos a isso», afirma a jovem. «Eu não podia fazer nada, o João também não, porque estava tudo fechado, então começámos a investir nos folares porque a Adélia sempre os fez».

A septuagenária transmitiu o seu conhecimento aos jovens «e correu tudo mesmo muito bem», sendo que os folares chegaram mesmo às prateleiras do supermercado Intermarché de São Brás de Alportel. «Foi o boom», lembra.

Uma adesão que pode ser justificada pelas receitas antigas, todas confeccionadas à mão e em forno de lenha, que se traduzem em três variedades: o Folar do Bengado, de caramelo, com canela e açúcar, o best-seller; de Chocolate; e o Tradicional, com o ovo no interior.

E de onde surgiram as receitas? A avó Adélia responde: «são muito antigas. Aprendi com a minha mãe e as minhas madrinhas, mas não eram bem assim, pois faço tudo sem ser pesado, a olho» e com base em muitos anos de experiência.

Créditos Informativos: Maria Simiris | Barlavento
Créditos imagem: André Nunes

Junta de Freguesia participou no XVIII Congresso da ANAFRE



A Junta de Freguesia de São Brás de Alportel, esteve representada durante este fim de semana, em Braga, no XVIII Congresso da ANAFRE-Associação Nacional de Freguesias, pelo Presidente João Rosa e o Vogal do Executivo Júlio Pereira.

Na ocasião, o Presidente apresentou e defendeu em plenário a Moção N°24, com a proposta de alteração do Decreto-Lei 411/98 de 30 de dezembro, que assenta sobre as leis cemiteriais, posteriormente em discussão e votada favoravelmente por maioria!

"A defesa dos interesses da nossa Freguesia, continuarão a ser o motivo para o desenvolvimento do nosso

trabalho. Porque nunca é demais trabalhar e valorizar aquele que é o poder político mais próximo dos cidadãos e que melhor defende o sistema democrático." Sublinhou o Presidente João Rosa.

Foram ainda discutidas propostas, com os principais temas em debate, tais como a descentralização de competências, o estatuto dos eleitos locais, o financiamento das freguesias, a reorganização administrativa e o acesso a fundos comunitários.

**Viva o Poder Local e as Freguesias!!
Viva Portugal!!**

Recordar o Passado

Procissão de Domingo de Passos voltou a São Brás

Após uma paragem forçada de dois anos, dado a pandemia, esteve de volta a Festa em Honra de Senhor dos Passos em São Brás de Alportel.

Uma das mais antigas manifestações religiosas que já se manifestava em São Brás em 1925 como se pode ver na imagem de Félix Pontes.

Esta procissão de raízes seculares, evoca a paixão e morte de Jesus Cristo, retratando a Via Sacra de Jerusalém, que teve início em 1587. Esta manifestação de fé é habitualmente a primeira em tempo de Quaresma.

